



SERMONÁRIO MENSAL DE
MORDOMIA CRISTÃ





Igreja Adventista
do Sétimo Dia[®]

MORDOMIA CRISTÃ



SERMONÁRIO MENSAL DE
MORDOMIA CRISTÃ



SUMÁRIO

Orientações.....	3
janeiro	
A Lei Celestial da Beneficência e seu Propósito	5
fevereiro	
O Senhor Necessita!.....	12
março	
A Observância do Sábado	18
abril	
Lições Aprendidas Jamais Serão Esquecidas	24
maio	
A Reforma de Saúde no Tempo do Fim.....	31
junho	
Deixe Deus Gerenciar seu Dinheiro.....	36
julho	
Fidelidade	41
agosto	
A Fidelidade do Remanescente e o Cumprimento da Missão.....	48
setembro	
Unidade da Igreja.....	52
outubro	
Deixando o Dinheiro: Uma Questão de Herança	58
novembro	
Guiados Pelo Espírito Santo	65
dezembro	
Organizando Minhas Prioridades	69

Designer Gráfico: Renan Martin

Imagem da Capa: Shutterstock

Impressão e Acabamento: Casa Publicadora Brasileira

ORIENTAÇÃO SOBRE O SÁBADO MENSAL DE MORDOMIA

As igrejas na Divisão Sul Americana vêm há alguns anos, dedicando um sábado por mês para um programa voltado para a Mordomia Cristã. Por entender que Mordomia Cristã é um movimento que leva a igreja a ter um contato mais íntimo com Cristo, esse sábado deve ser bem aproveitado e inspirador para a igreja.

O objetivo é formar mordomos. Uma grande definição de Mordomos seria: Um mordomo é um crente (adorador/seguidor) em Deus que reconhece a soberania de Jesus Cristo em sua vida 24 horas por dia, 7 dias por semana. Os mordomos entendem que eles existem no mundo como parceiros de Deus e curadores de Seus recursos; e eles são chamados para uma vida de obediência, fidelidade, serviço, sofrimento e adoração. Os mordomos são comprometidos com a missão de Deus “para fazer discípulos” de todos os povos.

Com esse objetivo em mente oramos para que a grandeza do poder de Deus venha lhe abençoar a cada programa mensal de mordomia em sua igreja.

PASSOS PARA O MELHOR APROVEITAMENTO DOS SÁBADOS DE MORDOMIA

1. Este sermônário atende várias áreas da fidelidade cristã como comunhão, corpo, bens, tempo, dons. Se por acaso o pregador do sábado de mordomia não desejar usar o sermão proposto neste sermônário, atente para que ao longo do ano os sermões não venham a ser de um único tema. Não corra o risco de que ao longo do ano a igreja escute sermões apenas sobre uso dos bens ou do tempo ou dízimos e ofertas.
2. Preparar os detalhes do programa: O sábado de Mordomia não deve ser apenas o sermão do culto divino. Alguns detalhes podem ser acrescentados para aprimorar esse dia.

Algumas ideias:

- Combine com o seu Pastor para que na sexta-feira os Pequenos Grupos assistam o testemunho do Provai e Vede no momento de testemunho no início da reunião do Pequeno Grupo.
- Atente para a recepção da Igreja nesse dia.
- Combine previamente as músicas que serão usadas durante o programa.
- Convide o pregador com bastante antecedência.

- Atente para que a cada sábado do ano o Provai e Vede seja usado no momento do ofertório.
- Esse ano teremos uma novidade: a adoração infantil nos sábados de mordomia trata de temas relacionados à mordomia cristã na linguagem da criança, combine com o departamento infantil para que esse material seja apresentado a Igreja. Material disponível no site: <https://www.adventistas.org/pt/criancas/>
- Em alguns sábados do ano peça ao líder de Jovens da sua igreja para ficar responsável também pelo culto Jovem daquele sábado e prepare um inspirador culto jovem.
- Todos os sermões estão disponíveis em Word e Power Pointe no site: <https://www.adventistas.org/pt/mordomiacrista/>

Em acordo com o seu Pastor inove!

Faça desse dia um dia esperado pela igreja.

Qualquer dúvida entre em contato com o seu Pastor ou com o líder de Mordomia do seu campo. Que Deus o abençoe na execução desse sábado que tem como objetivo consolidar em cada membro da sua Igreja, o hábito de buscar a Deus e dedicar tudo o que é e tudo o que tem à causa de Deus.

Um grande abraço

Equipe de Mordomia Cristã da Divisão Sul Americana.



A LEI CELESTIAL DA BENEFICÊNCIA E SEU PROPÓSITO

janeiro

INTRODUÇÃO

Certa vez um jovem adolescente saiu muito cedo de casa para escutar a mensagem de um pregador itinerante muito famoso que passava pela região. Como a reunião aconteceria fora da cidade, e provavelmente duraria o dia todo, sua carinhosa mãe, muito previdente, entregou-lhe uma cesta contendo alimento, o que, com certeza, ser-lhe-ia muito útil. Mas pensando na carga que teria de levar, e na distância a ser percorrida, o rapaz deve ter feito menção de deixar a cesta, ou pelo menos parte do conteúdo, mas a mãe insistiu para que levasse todo o mantimento. Ao fim da primeira hora de caminhada, a fome começava a aparecer, e o rapaz já estava agradecido à mãe pelo cuiz dado. Mas para não estragar o apetite, resolveu deixar o conteúdo da cesta intacto, reservando-o para o momento em que a fome estivesse mais intensa. “Nessa hora, quero retirar-me da multidão, para um ponto isolado, e então desfrutar sozinho do lanche”, pensava o rapaz.

Veza ou outra, ele olhava para dentro da cesta, e quanto mais caminhava, mais a fome apertava, e mais parecia que o lanche ficava menor. Aquilo que achava ser mais do que suficiente quando saíra de casa, agora parecia como nada, diante da fome, que aumentava em virtude do desgaste físico.

Por fim, juntamente com uma multidão, que encontrou pelo caminho, chegou até onde estava o pregador. O lindo lugar ficava na encosta de uma montanha com vistas para o mar. O pregador e seus auxiliares já estavam assentados à frente, enquanto mais e mais gente chegava! Esta história, completa, está relatada em João 6:1-15. Por favor, abra sua Bíblia e participe deste lanche espiritual, começando com os versos 5-7:

I – PEDIDOS DE DEUS: PREOCUPAÇÃO COM OS NECESSITADOS

v. 5 e 7 - “Então, Jesus, erguendo os olhos e vendo que grande multidão vinha ter com ele, disse a Filipe: **Onde compraremos pães para lhes dar a comer?**... Respondeu-lhe Filipe: Não lhes bastariam duzentos denários de pão, para receber cada um o seu sustento.” (Grifo nosso).

1. Os pedidos de Deus nos conduzem a duas verdades importantes:

“Onde [B]compraremos pães [A]para lhes dar a comer?” Este texto (v. 5, sublinhado nosso) nos revela duas verdades muito importantes.

a) Vivemos para servir às necessidades do mundo (“para lhes dar de comer”) - Em primeiro lugar, o Senhor quis ensinar os seus servos a pensarem, a se preocuparem com as necessidades dos outros. Em Mateus 14:16, onde está registrada a mesma história, Jesus diz aos

discípulos: “Dai-lhes, vós mesmos, de comer”. Deseja que nos afastemos das nossas próprias necessidades e que olhemos para fora de nós mesmos, para cuidar das outras ovelhas de seu rebanho. Esse deve ser o propósito de nossa existência e será a única maneira de encontrarmos a felicidade.

“...A maneira em que se pode alcançar a verdadeira felicidade é buscar o bem alheio.... Quanto mais destituído de egoísmo for o seu espírito, tanto mais feliz será, porque está cumprindo o propósito de Deus para Ele. O fôlego divino é soprado através dele, tornando-o pleno de alegria.” CSM, 24-4º e 25-0.

O Senhor deseja que nós, os que O conhecemos, estejamos comprometidos com a sua obra de alimentar os famintos, tanto com alimento espiritual quanto com material. Esta atitude é fundamental para desenvolver em nós a semelhança com o Seu caráter.

b) É o próprio Senhor quem coopera com nosso trabalho em prol dos necessitados (“onde compraremos pães...?”) – Sempre que somos chamados, convidados por Deus a exercer abnegação, sacrifício ou esforço quando fazemos a Sua obra, podemos ter a certeza de que Ele está conosco. Não mandou apenas que os discípulos se preocupassem sozinhos com o pão. Ele estava envolvido, e o verbo “*compraremos*”, utilizado no texto é muito revelador.

2. Resultados de atendermos aos pedidos:

a) Nós mesmos somos beneficiados

“O Senhor permite que a homens e mulheres sobrevenham o sofrimento, a calamidade, para nos tirar do nosso egoísmo, para em nós despertar os atributos de Seu caráter: compaixão, ternura e amor.” CSM, 23.

b) Ficamos mais semelhantes a Cristo

“Cada ato de abnegação para o bem dos outros fortalecerá o espírito de beneficência no coração do doador, levando-o cada vez mais perto do Redentor do mundo, que ‘sendo rico, por amor de nós Se fez pobre, para que pela Sua pobreza enriquecêssemos.” CSM, 20-2º.

“Deus nos dá, para que possamos nos tornar como Ele: generosos, nobres, caridosos, ao dar uns aos outros.” CSM, 22-2º.

3. A resposta de Filipe: Voltando à história, tanto para Filipe quanto para nós, uma grande necessidade quase sempre representa uma impossibilidade!! E Filipe, pensando que Jesus não estava consciente da grandeza do problema, procurou informá-lo de que *“não bastariam duzentos denários de pão, para receber cada um o seu pedaço.”* João 6:7. Um denário era o salário de um dia, e portanto duzentos denários somavam cerca de oito meses de trabalho, o que chegaria facilmente perto dos R\$ 2.000,00 em nosso dinheiro. Filipe conhecia muito bem a vida financeira do grupo, e por isso achava a situação sem saída. Ainda hoje experimentamos esta luta entre a Visão da Realidade x Visão da Fé.

II – OBJETIVOS DOS PEDIDOS DE DEUS!

v. 9 – *“Está aí um rapaz que tem cinco pães de cevada e dois peixinhos; mas isto que é para tanta gente?”*

v. 6 – *“Mas dizia isto para o experimentar; porque ele bem sabia o que estava para fazer”.*

Desta história podemos entender o fato de que os pedidos de Deus geralmente tem dois objetivos principais:

1. Revelar Nossa Impotência Diante dos Desafios (*“mas isto que é para tanta gente?”*) – Em muitos casos, os servos de Deus podem desanimar quando olham para suas próprias condições de atender aos chamados de Deus. E isto está de acordo com os planos de Satanás. Mas o Senhor deseja que o nosso desamparo e necessidade nos leve a buscá-Lo de forma mais intensa. E, se, apesar de nossas limitações, colocarmos com sacrifício diante de Deus apenas aquilo que temos à disposição, o Senhor operará em nós e através de nós.

*“As menores quantias dadas alegremente pelos que estão em condições limitadas são plenamente aceitáveis a Deus, e até de maior valor, à Sua vista, do que as ofertas dos ricos que podem dar seus milhares, sem contudo, exercerem abnegação ou sentirem falta.”*CSM, 30-2º.

2. Revelar e Aperfeiçoar o Caráter: (*“Mas isto dizia para o experimentar...”* v. 6). Os convites de Deus para participarmos de Sua obra de ajudar a outros, podem estar sendo uma prova para o desenvolvimento do nosso caráter. Rejeitar a um chamado de Deus sempre coloca em risco a salvação.

Maneira de o homem ser como Deus: *“Deus planejou o sistema de beneficência, a fim de que o homem se pudesse tornar como seu*

Criador: de índole benevolente e abnegada, e ser finalmente coparticipante de Cristo, da eterna, gloriosa recompensa.” CSM, 15-1º.

Por Sua imensa misericórdia que nosso bondoso Deus permite eventualmente que os pedidos de recursos nos cheguem aos ouvidos, apenas para que desfrutemos do privilégio de nos tornarmos participantes de Sua obra e caráter.

3- Revelar Sua Onipotência (*“Porque ele bem sabia o que estava para fazer” v. 6*). Nosso Deus, tudo sabe e tudo pode fazer. Em Sua grandeza, nunca é pego de surpresa pelas aparentes impossibilidades da obra que nos chama para fazer. Em lugar disso, serve-se dos desafios e aparentes impossibilidades inerentes aos chamados e convites que nos faz, para levar-nos a perceber Seu infinito poder e, por consequência, a termos uma experiência de maior intimidade e confiança para com Ele.

“O ouro e a prata pertencem ao Senhor; e Ele os poderia fazer chover do Céu, se o quisesse. Mas em vez disso fez Ele do homem o Seu mordomo, confiando-lhe recursos não para que fossem acumulados, mas usados em benefício de outros.” CSM, 15-1º.

Ele, que é o fim e o princípio, conhece todo o caminho, e sempre sabe o que vai fazer. Quando só vemos provações e portas fechadas, o Senhor vê mil possibilidades, e é nosso privilégio seguir suas indicações e descansar em Sua sabedoria.

Se os convites ou pedidos de Deus podem nos levar para mais perto dEle, e a um aperfeiçoamento do caráter, então, como deve ser nossa resposta?

III – ENTREGA HUMANA: MOTIVADA POR IMPULSOS OU PRINCÍPIOS?

v. 8 - “Um de seus discípulos, chamado André, irmão de Simão Pedro, informou a Jesus: Está aí um rapaz que tem cinco pães de cevada e dois peixinhos...”

Procure colocar-se agora no lugar desse rapaz! Sua fome, neste momento, provavelmente estava no auge. Havia feito uma longa caminhada, e passado muito tempo ouvindo o discurso de Jesus! Quando, vez ou outra a fome fazia com que seus pensamentos se voltassem para a pequena cesta com cinco pães e dois peixinhos, e ele os afastava, pensando retirar-se depois para um

lugar solitário, e comer **SOZINHO** tudo o que a mãe lhe havia preparado. Talvez imaginasse que **TUDO, 100%** da cesta, ainda não seria suficiente! Será que não ficaria com fome no caminho de volta? Com certeza, pelo menos por alguns momentos, o rapaz deve ter pensado em suas próprias necessidades, em contraste com a necessidade da obra de Deus, ou seja, do povo. Uma luta estava se travando no seu íntimo entre a segurança material e a segurança espiritual. Veja o que Deus tem a dizer sobre esta luta:

Luta Desigual: *“É o egoísmo o mais forte e mais generalizado dos impulsos humanos; a luta da alma entre a simpatia [pelos outros] e a cobiça é uma luta desigual; pois ao passo que o egoísmo é a paixão mais forte, o amor e a beneficência são frequentemente os mais fracos, e, em regra, o mal ganha a vitória.”* CSM, 25-1º.

Seguir Impulsos é Perigoso: *“Portanto, em nosso trabalho e nas nossas dádivas à causa de Deus, não é seguro ser dominado pelos sentimentos ou pelo impulso... Se somos controlados pelo impulso ou mera simpatia humana, então, nos poucos casos em que nossos esforços em prol dos outros são pagos com a ingratidão, ou em que nossas dádivas são mal usadas ou dissipadas, bastará para congelar as fontes da beneficência.”* CSM, 25-1º e 2º.

1. Impedimentos Para a Entrega: Tememos fazer entregas porque toda entrega encerra SACRIFÍCIOS e RISCOS. Mas quando resolvemos não correr riscos, ou a não fazer sacrifícios, escolhemos não conhecer o poder de Deus; escolhemos não ajudar aos outros; escolhemos não crescer na fé e na graça.

2. Qual Deve Ser a Prioridade da Entrega? *“Mas buscai pois, em primeiro lugar, o seu reino e a sua justiça, e todas as outras coisas vos serão acrescentadas.”* Mat. 6:33.

3. Nossa Motivação Para a Entrega: Certeza de que o Senhor cuida de nossas necessidades: *“Entrega o teu caminho ao Senhor, confia nEle, e o mais Ele fará.”* Sal. 37:5. Correr riscos com Deus é viver na única segurança que existe. Por outro lado, viver seguro com o mundo é risco de perda eterna. *“O mundo passa bem como a sua concupiscência; aquele porém que faz a vontade de Deus permanece eternamente.”* I João 2:17. Sempre que o Senhor nos convida a uma entrega, o faz para nos abençoar. É por isso que a entrega é o caminho para a bênção.

“Disse Jesus: Fazei o povo assentar-se; pois havia naquele lugar muita relva. Assentaram-se, pois, os homens em número de quase cinco mil. Então Jesus tomou os pães, e tendo dado graças, distribuiu-os entre eles; e também igualmente os peixes, quanto queriam, e quando já estavam fartos... encheram doze cestos de pedaços dos cinco pães de cevada, que sobraram aos que haviam comido.” João 6:10-13.

Quem não estiver disposto a correr os riscos ao lado do Senhor, não terá o privilégio de presenciar os milagres em sua vida!

CONCLUSÃO

Para qual entrega Deus está lhe convidando hoje? Namoro mundano, amizade inapropriada, comida ou bebida não condizente, imprópria, trabalho no sábado, uma mágoa, uma revolta, falta de perdão (ou outro pecado), de sua casa para um Pequeno Grupo, de seu tempo para dar estudos bíblicos, de sua vida dedicada ao serviço pelos outros, os seus dízimos, uma oferta percentual (pacto), ou várias destas entregas juntas. Se o Espírito de Deus está chamando a você hoje para fazer a alguma ou a várias destas entregas, venha à frente enquanto cantamos o hino **nº 295, “Tudo Entregarei”**. Gostaria de orar com você!

(Após o hino, fazer uma oração de dedicação pelas entregas feitas).

Marcos Faiock Bomfim

Mordomia Cristã da Associação Geral



O SENHOR NECESSITA!

fevereiro

UMA HISTÓRIA MUITAS VEZES PASSADA POR ALTO

Mesmo assim está registrado nos quatro evangelhos:

- Marcos 11:1-11
- Mateus 21:1-11
- Lucas 19:28-44
- João 12:12-19

Cumprimento da profecia do AT em Zacarias 9:9

A entrada triunfal de Jesus – Lucas 19:28-35 NVI.

NENHUM RECURSO PROFISSIONAL

“Eles não tinham um cartaz de bondade, nenhuma apresentação de vídeo, nenhum livreto de campanha nem panfletos. Eles não citaram as escrituras sobre a recompensa da bondade”. Não houve promessas nem pressão.

“e tão pouco prometeram que os animais seriam devolvidos ou comprados. Eles não trataram de imprimir culpa, incitar simpatia, ou evocar presságios da tragédia se o presente fosse retido...”

Nenhum benefício especial: “Eles não discutiram vantagens de imposto para o dono, nenhum benefício especial pelo presente, nem tão pouco mencionaram oportunidades do reino vindouro...”

Um simples pedido: “Eles disseram nada mais que as simples palavras que o Senhor lhes havia dado”.

Um veículo insubstituível: Um jumento que nunca fora montado era um bem muito valioso, um veículo de transporte. Poderia prover renda, levar a família e seus produtos para o pobre dono por diversos anos. Não era um bem que se presentearia a alguém, geralmente.

O único bem mais importante: “Durante o primeiro século na Palestina, assim como nas nações rurais em desenvolvimento hoje, os animais próprios eram os bens mais importantes para a sobrevivência”.

Protegidos e cuidados: “São veículos de transporte, máquina da roça, produtores de comida e vestimenta, peças de intercambio, etc. Como tais, eles eram protegidos cuidados, protegidos de enfermidades, roubo e lesões”.

O dono conhecia ao Senhor: Não podemos assumir na história, que o dono conhecia quem era “o Senhor”. Tudo o que podemos dizer da história, é que simplesmente escutou e aceitou as palavras dos estranhos. Ele se manteve em pé, ao ver sem protestar, enquanto desatavam seus dois animais e os levavam. Isso era tudo. Dois animais preciosos perdidos, só porque dois estranhos disseram que, “O Senhor precisa deles”.

Preparação constante para dar: “Nossos bens precisam estar em preparação constante para serem utilizados para o reino de Deus. Portanto, eles

nunca podem pertencer ao reino terrenal. Mas deverão ser postos por completo na esfera do único reino em que vivemos e trabalhamos como mordomos”.

Dar porque o Senhor necessita

“Devemos estar preparados para dar só porque cremos que o Senhor necessita.... Que gozo haverá sido para o homem mais tarde ao ver Jesus entrando em Jerusalém montado nesse mesmo jumentinho! Que gozo será para nós ao vermos como Deus utilizará os recursos que Ele nos confiou na obra de Seu reino”.

Arrecadar fundos: Unindo recursos com a obra de Deus.

O débito e o crédito: Ajudando aos filhos de Deus a ter como débito o reino do mundo e como crédito o reino dos céus.

Grande batalha espiritual: O tamanho do problema é enorme. Indivíduos tem entregue dinheiro e relacionamentos ao inimigo. Estamos envoltos numa intensa batalha espiritual por quem é o deus em nossa vida. “O temor contínuo e o conseqüente desafeto pelas igrejas sobre o tema completo da mordomia cristã, tem aberto a porta para o domínio que o materialismo e o consumismo que agora tem o povo de Deus”.

Principal propósito na vida: 50% dos pesquisados que se identificavam como cristãos “nascidos de novo” concordaram que “o principal propósito na vida é a diversão e o desfrute pessoal”.

Porém...

“É uma liberdade ganha para nós na cruz que sela nossa liberação de uma vida de egoísmo e de interesse pessoal. É a liberdade de tudo o que quisermos colocar no nosso segundo reino, fechá-lo com chave e chamá-lo “nosso”. E dar depende de como o dinheiro é valorizado .

“Não importa se tem necessidades ou não; aqueles que valorizam menos o dinheiro dão mais, e aqueles que valorizam mais dão menos”.

O poder do dinheiro: “Ao morrer ao pecado nos temos tornado impotentes às tentações de buscar este poder [dinheiro, poder para controlar] e utilizar este poder em nossa luta pela vida até a morte”.

Que ironia!

“...Somente ao entregarmos todas as formas e pedidos ao poder, é que chegamos a ser conduzidos pelo maior poder do universo”.

A decisão sobre o dinheiro de Deus.

- Ao longo dos anos tenho conhecido alguns que sentem que deveriam decidir como os dízimos são utilizados - por exemplo, para o benefício de um projeto em particular.

Um dia enquanto voltava para casa com um amigo, escutei enquanto ele expressava este sentimento e se mostrava muito seguro em utilizar o dízimo como lhe parecia melhor.

Depois ele parou para comprar um pouco de comida. Eu necessitava de alguns artigos também, mas não tinha dinheiro – então pedi que ele me empresta-se algum dinheiro e prometi pagar-lhe pela manhã. Com gosto ele me emprestou o dinheiro.

No dia seguinte, devolvi o valor emprestado, com um bilhete que dizia: use esse dinheiro para comprar capas para os assentos de teu carro. Assim que ele me encontrou, ele refutou: “Está brincando! Você está devolvendo o meu dinheiro e me dizendo o que devo fazer com ele”?

Eu respondi: “Claro. Pensei que era assim que você agia ao devolver o dízimo e dizer a Deus como Ele deveria utilizá-lo? Ele sorriu. E disse: “Sim, agora entendo”. O dízimo pertence à Deus. Nós damos ofertas para projetos especiais e devemos estar preocupados que o dízimo seja usado apropriadamente. “Mas recordemos que o dízimo pertence a Deus”.

O que fazemos com o que fica para nós: “Deus não nos julgará com base no que demos, no que fizemos ou com o que guardamos para nós mesmos”. *Erwin W. Lutzer*.

Uma prova de fogo para nosso caráter: “O dinheiro é uma das provas de fogo de nosso caráter e uma quantidade surpreendente de espaço é dado a ele nas escrituras. Não importa se um homem é rico ou pobre, ao observar sua reação às suas posses terá um índice revelador de seu caráter”. *Oswald Sanders*

MORDOMOS: ADMINISTRADORES RESPONSÁVEIS

O termo mordomo é mal entendido e estranho em nossa sociedade. Não há um termo em nosso vocabulário moderno que tenha a riqueza desta palavra.

PORTANTO, UM MORDOMO É: Abaixo do comando de alguém que é dono dos recursos que deverão ser administrados. Um mordomo é o título de um servo, alguém contratado para tomar suas atividades em favor do dono.

A INTIMIDADE DA INTEGRAÇÃO

“A mordomia cristã é a intimidade da integração de Deus em cada área de minha vida, como Senhor e sócio”.

Um processo contínuo: “Está baseado em um processo contínuo de reafirmar minha salvação em Jesus Cristo pela fé, minha aceitação de Jesus Cristo como Senhor e dono, e minha aceitação pela fé da presença viva de Cristo morando dentro de mim para guiar-me e controlar-me”. *Ben C. Maxson*.

Os mordomos servem somente ao reino de Deus: “Os mordomos dão tributo somente a um Senhor. Os mordomos olham adiante e só veem uma vida. Por esta razão, os mordomos são alegres, são pessoas de esperança e são livres”.

A história do veleiro: “Nossa família rebocou um pequeno veleiro com nosso carro quando nos mudamos da Califórnia para o Tennessee, em 1979.

A Bahia de São Francisco é o melhor lugar do mundo para navegar, e tínhamos um sonho de colocá-lo na Bahia para navegar a vela. Mas, depois de um ano ou mais de navegação, descobrimos que na Califórnia era muito mais caro que no Tennessee. Então, pusemos o barco à venda. No dia que o novo dono chegou e engatou a seu carro a carreta com o barco e o levou embora, derramei umas poucas lágrimas! Pensei: “Bem, esse é o final. Nunca poderemos ser capazes de pagar de novo outro barco veleiro”. Após um dia ou dois, um membro da igreja me chamou e disse: “Soube que vendeu seu veleiro. Tenho um barco veleiro, mas nunca tive a oportunidade de usá-lo”.

Façamos um trato ele continuou: “Se você estiver disposto a cuidar, manter limpo e consertado, pagarei por tudo, e você poderá usá-lo quando quiser”.

Respondi: Trato feito! Foi um grande presente. Ele pagou todas as contas e eu consegui usá-lo quando queria –assim eu cuidei como se fosse meu. Foi divertido! Fui o “mordomo” desse barco veleiro! Foi como se fosse meu, mas não era meu. Tinha que lembrar que era dele.

Consultar o dono: Se havia algo drástico que quisera fazer, como pintá-lo de outra cor, teria que consultar o dono. Eu cuidava como ele queria, mas era realmente dele, e eu era somente um mordomo dele. Isso é mordomia cristã.

Na época de Jesus, a mordomia cristã era um assunto comum. Se um homem tinha um escravo que era um administrador capaz, ele poderia fazer que esse escravo fosse o mordomo de sua casa. O mordomo contrataria e despediria, e supervisionaria outros escravos. Ele comprava todas as provisões e se assegurava de que tudo estivesse sob controle para que o chefe da casa não tivesse que se preocupar com tais coisas.

Um mordomo, não dono: Em todo o tempo, os mordomos recordam que as coisas que ele tem não lhe pertencem. Ele é o mordomo, não o dono. Este foi o plano original de Deus. *Gênesis 1*.

Ser um bom mordomo: Ser um bom mordomo significa cuidar da sua saúde – proteger sua força, comer bem, fazer exercícios, e dormir bem, porque sua vida pertence a Deus. E Ele precisa de você!

Analisando outra vez o jumentinho emprestado: A história, em Lucas 19, é como uma alegoria para tudo o que temos e somos. Jesus disse: “Me pertence. Tudo. Eu os criei. Se não podes recordar, então deves presenteá-lo, porque sua salvação eterna vale mais que correr esse risco”.

A BOA MORDOMIA CRISTÃ: Quando estavam (os discípulos) desatando o jumentinho, os donos lhes perguntaram: Por que desatam jumentinho? O Senhor precisa dele – responderam. Ele respondeu: “Está bem”.

ISSO É A BOA MORDOMIA CRISTÃ!

Observem o resultado: Jesus montou o jumentinho e o povo exclamou: “Bendito é o Rei que vem em nome do Senhor! Paz no céu e glória nas maiores alturas! (Lucas 19:38).

Quão feliz estava o dono! A multidão, em pé, viu o Rei de Israel montado, entrando na Cidade Santa sobre SEU jumentinho, um que ele nunca havia montado. Quão feliz estava o dono- mordomo!

Deus é glorificado através de você:

Isto é o que acontece sempre quando você e eu exercemos uma boa mordomia cristã. Tudo é conhecido como de Deus. E somos conhecidos como mordomos. Lhe damos o que é seu justamente. E Deus é glorificado no mundo.

Jeffrey K. Wilson

Associação Geral da Igreja Adventista do Sétimo Dia



A OBSERVÂNCIA DO SÁBADO



março

INTRODUÇÃO

A Bíblia ordena a observância do sábado como dia de guarda, separado para uso sagrado, como um memorial da criação bem como da redenção. O sábado é um dia de especial comunhão e adoração a Deus.

E, mais do que isso, a Bíblia declara ainda que o sábado é um sinal de santificação entre Deus e Seu povo: - Ezeq. 20:12 e 20

Portanto, para vivermos em perfeita comunhão com Deus, é necessário que observe- mos devidamente o sábado; não um dia entre sete apenas, mas o sábado, pois a Bíblia é específica ao afirmar que "o sétimo dia é o sábado do Senhor teu Deus" (Êxo. 20:10), e o próprio Cristo declarou que o sábado é o dia do Senhor (Mar. 2:28).

Mas como devemos guardar o sábado: O que implica a observância do sábado?

I. O PERÍODO DO SÁBADO

A. Os Dias da Semana da Criação

- a) O relato da Criação, em Gênesis cap. 1, apresenta cada um dos 6 dias que antecederam o sábado, como iniciando pela parte escura e terminando com a parte clara: - Gên. 1: 5, 8, 13, etc. - "tarde (= noite) e manhã (= dia)"
- b) E no sétimo dia da semana da Criação Deus descansou: - Gên. 2: 1-3

B. O Período do Sábado

- a) À semelhança dos dias da semana da criação, o sábado deve ser celebrado "duma tarde a outra tarde": - Lev. 23:32
- b) E a Bíblia é ainda mais explícita ao identificar a expressão "'tarde" com o "pôr- do-sol": - Deut. 16: 6 (cf. Marcos 1:32)
- c) Portanto o sábado inicia ao pôr-do-sol de 6a feira, e termina ao pôr-do-sol de sábado.

II. A PREPARAÇÃO PARA O SÁBADO

A. "O Dia da Preparação"

- a) Tanto no Velho como no Novo Testamento, o dia que antecede o sábado, isto é, a 6a feira, é considerado "o dia da preparação" para o sábado: - Marcos 15:42 (cf. Luc. 23:54)

B. A Preparação para o Sábado

- a) Dos israelitas o Senhor requereu que na 6a feira provessem os alimentos para o sábado: - Êxodo 16:22-26

b) Igualmente de nós é requerido preparativos especiais para o sábado:

- Para não nos atrasarmos na sexta-feira, “durante toda a semana nos cumpre ter em mente o sábado e fazer a preparação indispensável, a fim de observado conforme o mandamento.” (*Testemunhos Seletos*, vol. 3, p. 20)
- “Embora a preparação para o sábado deve prosseguir durante toda a semana, a sexta-feira é o dia por excelência da preparação.” (Idem, p. 21)
- “Na sexta-feira deverá ficar terminada a preparação para o sábado. Tende o cuidado de pôr toda a roupa em ordem e deixar cozido o que houver para cozer. Escovai os sapatos e tomai vosso banho. É possível deixar tudo preparado, se se tomar isto como regra. O sábado não deve ser empregado em consertar roupas, cozer o alimento, nem em divertimentos ou quaisquer outras, ocupações mundanas. Antes do pôr-do-sol, ponde de parte todo trabalho secular, e fazei desaparecer os jornais profanos. Explicai aos filhos esse vosso procedimento e induzi-os a ajudarem na preparação, a fim de observar o sábado segundo o mandamento.” (Idem, p. 22)
- Também “os patrões deverão conceder aos empregados. . . tempo para a preparação, a fim de poderem saudar o dia do senhor com sossego de espírito. Assim procedendo não sofrerão nenhum prejuízo, nem mesmo quanto às coisas temporais.” (Idem, p. 22)

C. O Início do Sábado em Família

- a) “Antes do pôr-do-sol, todos os membros da família devem reunir-se para estudar a Palavra de Deus cantar e orar... “Devemos tomar disposições especiais para que cada membro da família possa estar preparado para honrar o dia que Deus abençoou e santificou.” (Idem, p. 23)
- b) “No culto familiar, tomem parte também as crianças, cada qual com sua Bíblia, lendo dela um ou dois versículos. Cantese então um hino preferido, seguido de oração... Em singela petição, contai ao Senhor as vossas necessidades e exprimi gratidão por Sua mercês. Deste modo saudareis a Jesus como hóspede bem-vindo em vosso lar e coração. Em família convém evitar orações longas e sobre assuntos remotos. Essas orações enfadam, em vez de constituírem um privilégio e uma bênção. Fazei da hora da oração um momento deleitável e interessante.” (Idem, p. 24).

III. A OBSERVÂNCIA DO SÁBADO

A. As Atividades do Sábado

- a) “Não deveis perder as preciosas horas do sábado, levantando-vos tarde. No sábado a família deve levantar-se cedo. Despertando tarde, é fácil atrapalhar-se com a refeição matinal e a preparação para a escola sabatina.” (*Testemunhos Seletos*, vol. 2, p. 23)
- b) “Todos devem ter um traje especial para assistir aos cultos de sábado... Devemos vestir-nos com asseio e elegância, posto que sem luxo e sem adornos. Os filhos de Deus devem estar limpos interior e exteriormente.” (Idem, p. 22)
- c) Durante o culto na igreja, tanto quanto possível, toda a família deve sentar-se junta; os pais ensinando a seus filhos a serem reverentes na casa de Deus. É interessante que os próprios filhos, se já souberem escrever, tomem nota dos textos e das principais idéias do sermão, para recapitularem em casa.
- d) “Muitos chefes de família têm por costume criticar em casa o culto, aprovando umas coisas e condenando outras. . . . Se durante o culto divino o pregador comete algum erro, guardai vos de vos referir a ele. Falai apenas das coisas boas que fez, das excelentes idéias que apresentou, e que deveis aceitar como vindas de um instrumento de Deus.” (*Testemunhos Seletos*, vol. 2, pp. 199-200)
- e) “Embora deva a gente abster-se de cozinhar aos sábados, não é necessário ingerir a comida fria. Em dias frios, convém aquecer o alimento preparando no dia anterior. As refeições, posto que simples, devem ser apetitosas e atraentes. Trate-se de arranjar qualquer prato especial, que a família não costuma comer todos os dias.” (*Testemunhos Seletos*, vol. 3, p. 24).
- f) No sábado à tarde, “quando faz bom tempo, deverão os pais sair com os filhos a passeio pelos campos e matas. Em meio às belas coisas da natureza, expliquem-lhes a razão da instituição do sábado. Descrivam-lhes a grande obra da criação de Deus. Contem-lhes que a Terra, quando Ele a fez, era bela e sem pecado. ...Fazei-lhes notar, também, que, apesar da maldição do pecado, a Terra ainda revela a bondade divina. As campinas verdejantes, as árvores altaneiras, o alegre Sol, as nuvens, o orvalho, o silêncio solene da noite, a magnificência do céu estrelado, a beleza da Lua, dão testemunho do Criador. . . . Falai-lhes do plano da salvação... Repeti-lhes a doce história de Belém. Apresentai-lhes como Jesus foi filho obediente aos pais. ...De quando em quando, lede-lhes as interessantes histórias contidas na Bíblia. Perguntai-lhes acerca do que aprenderam na escola sabatina, e estudai com eles a lição do sábado seguinte.” (Idem, pp. 24-25).

- g) "Ao pôr-do-sol, elevai a voz em oração e cânticos de louvor a Deus, celebrando o findar do sábado e pedindo a assistência do Senhor para os cuidados da nova Semana." (*Testemunhos Seletos*, vol. 3, p. 25).

B.. Como o Sábado é Profanado:

- 1ª) Buscando o próprio prazer (*Testemunhas Seletos*, vol. 1, p. 281)
2ª) Pela pressa, impaciência e precipitação. (Idem, vol. 3, p.23)
3ª) Fazendo os deveres escolares. (*Testimonies*, vol. 4, p. 114)
4ª) Lendo livros seculares ou jornais. (*Testemunhos Seletos*, vol. 3, p. 22)
5ª) Pensando em negócios para ocupar a mente. (Idem, p. 23) "Os que não se acham inteiramente convertidos à verdade, deixam com freqüência que a mente lhes corra às soltas sobre negócios mundanos e se bem que repousem dos labores físicos no sábado, a língua fala do que está no espírito; daí, essas conversas sobre gado, colheitas, prejuízos e lucros. Tudo isto é violação do sábado." (*Testemunhos Seletos*, vol. 1, p. 291).

C. O Sábado Não é um Dia de Inatividade

O sábado não se destina à inatividade, ociosidade ou a dormir.

- a) "A obra no Céu não cessa nunca, e o homem não deve descansar de fazer bem. O sábado não se destina a ser um período de inútil inatividade. A lei proíbe trabalho secular no dia de repouso do Senhor. . . mas como Deus cessou Seu labor de criar e repousou ao sábado, e o abençoou, assim deve o homem deixar as ocupações da vida diária, e devotar essas sagradas horas a um saudável repouso, ao culto e a boas obras." (*O Desejado de Todas as Nações*, p. 207).
- b) "Ninguém se deve sentir na liberdade de gastar tempo santo inutilmente. Desagrada a Deus que os observadores do sábado durmam durante muito tempo no sábado. Eles desonram a seu Criador em assim fazer e, por seu exemplo, dizem que os seis dias são demasiado preciosos para que os empreguem para descansar. Precisam ganhar dinheiro, mesmo que seja roubando-se do necessário sono, que recuperam dormindo durante as horas santas." (*Testemunhos Seletos*, vol. 1, pp. 291-292).
- c) "Devemos observar cuidadosamente os limites do sábado. Lembrai-vos de que cada minuto é tempo sagrado." (Idem, vol. 3, p. 22).

IV. CONDIÇÕES PARA A VERDADEIRA OBSERVÂNCIA DO SÁBADO

Entre outros aspectos, o Espírito de Profecia menciona duas condições indispensáveis para que observemos o sábado genuinamente:

1º) “Não devemos observar o sábado simplesmente como objeto de lei. Devemos compreender suas relações espirituais com todos os negócios da vida.” (*Testimonies*, vol. 6, p. 353; cf. 3TS, 20).

2º) “Mas a fim de santificar o sábado, os homens precisam ser eles próprios santos. Devem, pela fé, tornar-se participantes da justiça de Cristo. Quando foi dado a Israel o mandamento: ‘Lembra-te do dia do sábado, para o santificar’ (Êxodo 20:8), o Senhor lhes disse também: “ser-Me-eis homens santos!” Êxo. 22:31.” (*O Desejado de Todas as Nações*, p. 283)

CONCLUSÃO

Na verdade, a ordem divina ao Seu povo é: - Ezeq. 20: 20

“O sábado é o sinal do companheirismo existente entre Deus e o Seu povo...” (*Testimonies*, vol. 8, p. 198)

APELO

Quero convidá-lo a renovar seu compromisso com a guarda do sábado até o dia em que guardaremos esse santo dia na eternidade. Se esse é seu desejo coloque-se de pé e vamos orar.

Pr. Alberto R. Timm

Diretor associado do *White Estate*

Associação Geral



**LIÇÕES APRENDIDAS
JAMAIS SERÃO
ESQUECIDAS**

abril

Pensamento: “Não existe pessoa que não exerça influência”. J. A. Motyer.

Todos nós seres humanos influenciamos e somos influenciados de alguma maneira. Ninguém tem condições de viver neste mundo sem dar ou receber influência. As influências dadas ou recebidas podem ser positivas ou negativas, e com toda a certeza elas irão afetar a vida presente ou futura da pessoa influenciada.

A Bíblia nos fala de um homem que em um determinado período de sua vida tomou uma decisão importantíssima graças a uma influência recebida. Vejamos a história deste homem.

“Pela fé Moisés, sendo já grande, recusou ser chamado filho da filha de Faraó, preferindo antes ser maltratado como o povo de Deus do que por um pouco de tempo ter o gosto do pecado; tendo por maiores riquezas o vitupério de Cristo do que os tesouros do Egito; porque tinha em vista (considerou) a recompensa”. Hebreus 11:24-26

Três palavras chaves encontramos nestes versículos:

- 1. Recusou** – A frase traduzida “quando já homem feito” significa literalmente “tendo se tornado grande”. Isso quer dizer que Moisés tendo se tornado grande, tomou uma decisão. Moisés tinha chegado à sua primeira e principal encruzilhada quando se tornou grande. Foi forçado a fazer uma escolha. Teve de decidir se permitiria que os egípcios continuassem a chamá-lo de Faraó eleito. Uma decisão entre o que se vê e o que não se vê. Mas a escolha foi feita com firmeza. As Escrituras dizem que ele “recusou” ser chamado filho da filha de Faraó.
- 2. Preferindo** – A palavra traduzida “preferindo” vem de um termo hebraico que significa “tomar uma posição”. Em outras palavras, Moisés chegou àquela encruzilhada e teve que se posicionar antes que pudesse ir para direita ou para esquerda. Moisés não hesitou entre duas opiniões. Ele refletiu sobre sua posição, chegou a uma conclusão e fez a sua escolha. O que escolheu? Preferiu “ser maltratado junto com o povo de Deus, a usufruir prazeres transitórios do pecado” (Hebreus 11:25).
- 3. Tinha em vista** – é o mesmo que **considerar** – a palavra considerar que encontramos no versículo 26, ajuda-nos a entender o raciocínio de Moisés. O termo significa, “pensar antecipadamente”. Moisés viu o que estava à sua frente, olhou para além da encruzilhada no caminho e permitiu que sua imaginação avançasse. Ele chegou à encruzilhada e compreendeu: Se

continuarem a me chamar de filho da filha de Faraó, se continuarem a me chamar de Faraó eleito e se eu continuar a acumular esta fortuna e ganhar esses prêmios e a aclamação desse povo, chagarei a uma ponto em que não me será possível retroceder sem prejudicar a nação ou a minha própria vida. O texto original sugere que Moisés desviou-se de tudo e deu toda a atenção a uma única coisa: a recompensa que Deus oferece aos que têm fé.

O que aconteceu a Moisés para que ele “recusasse” ser chamado filho da filha de Faraó, “preferisse” ser maltratado com o povo de Deus e “considerasse” a recompensa?

I – DAS CORRENTEZAS DO NILO PARA O TRONO DE FARAÓ

Moisés nasceu em um período muito difícil para a nação de Israel. José e seus feitos já haviam sido esquecidos. As tribos de Israel cresciam de forma espantosa, um novo Faraó estava no poder, e temendo que o povo de Israel fosse se unir aos seus inimigos, ordenou que todas as crianças do sexo masculino que nascessem fossem mortas.

A mãe de Moisés, Joquebede, vendo que seu filho era “formoso”, escondeu-o ainda por três meses, e não podendo mais escondê-lo, preparou um cesto com betume e colocou o pequenino Moisés dentro do mesmo, e o pôs junto à borda do rio Nilo.

O rio Nilo é considerado um rio sagrado. Banhar-se nas águas do Nilo, é banhar-se para a fertilidade. A filha de Faraó estava ali se banhando quando ouviu o choro de uma criança. Logo enxergou um cesto, e imediatamente percebeu que se tratava de uma criança hebreia, pois alguma mãe ali o colocara para que pudesse sobreviver ao decreto de Faraó seu pai. Imediatamente ordenou que uma de suas servas pegasse o menino para si.

Os egípcios consideravam o Nilo um de seus deuses. É bem provável que a princesa acreditasse que seu deus Nilo lhe dera este menino.

Durante escavações arqueológicas feitas em anos recentes, pesquisadores descobriram um ritual religioso antigo associado ao deus do Nilo. Ele incluía uma declaração de fé que muitos egípcios devem ter repetido, a saber: “Não afligi homem algum. Não fiz chorar nenhum homem. Não recusei leite às crianças de peito”. É bem provável que a filha de Faraó tenha tomado o pequenino Moisés para criá-lo devido a este juramento de fé que os egípcios faziam.

Miriam a irmã do pequenino Moisés que por perto estava, observando tudo que estava acontecendo, aproximou-se da princesa e lhe falou: “Queres que eu vá chamar uma das hebreias que sirva de ama, e te crie a criança? E a filha de Faraó disse-lhe: Vai. E a moça foi, e chamou a mãe do menino”. Êxodo 2:7-8.

Pense agora um pouco em Joquebede quando recebeu a notícia de que ela poderia cuidar de seu filho. Penso que seu desejo era sair correndo e dar pulos de alegria, mas ela tinha que representar bem o seu papel, uma escrava respeitosa e desinteressada. Era necessário manter a calma. Não podia permitir que seus olhos brilhassem de amor e ternura pela criança que chorava. Nada de mãos trêmulas nem de respiração entrecortada. Nem de voz embarcada e lágrimas nos olhos. A vida de seu pequenino filho estava em perigo.

Veja o que aconteceu em seguida: “Então lhe disse a filha de Faraó: Leva este menino, e cria-mo; pagar-te-ei o teu salário. A mulher tomou o menino e o criou” v.9.

II – DEUS ABENÇOA AS MÃES DESOBEDIENTES

Quando a princesa falou para Joquebede “cria-o para mim”, isto significava, criá-lo segundo o seu costume, criá-lo segundo os seus princípios, criá-lo para ser igual a ela”. No entanto podemos perceber que a mãe do pequenino Moisés, fez exatamente o contrário. Ela aproveitou todo o tempo que dispunha para imprimir na mente de seu filho em formação, tudo aquilo que era essencial para que ele, para que mesmo adulto, não se esquecesse do Deus de Israel.

Por quase doze anos o menino ficou com ela. O versículo seguinte começa com uma insinuação interessante, fortalecendo a ideia de quase doze anos ao lado de sua mãe: “sendo o menino já grande, ela o trouxe à filha de Faraó, da qual passou ele a ser filho” v.10. Esse registro sugere que ela manteve o menino em sua companhia mesmo depois de desmamado, ficando com ele enquanto crescia.

No livro de Atos 7:21-22 nos diz: “E, sendo enfeitado, tomou-o a filha de Faraó, e o criou como seu filho. E Moisés foi instruído em toda a ciência dos egípcios; e era poderoso em suas palavras e obras”.

A palavra “criou” significa educar, treinar. A filha de Faraó o orientou no aprendizado nos costumes de um lar egípcio, uma atmosfera completamente diversa daquela de um lar hebreu.

“Ela conservou consigo o rapaz tanto quanto pôde; foi, porém, obrigada a entregá-lo quando tinha aproximadamente doze anos. Foi levado de sua humilde choupana ao palácio real, para a filha de Faraó e se tornou seu filho. Contudo, mesmo ali, ele não perdeu as impressões recebidas na infância. As lições apreendidas ao lado de sua mãe, não as esquecia”. Patriarcas e Profetas 244.

III – A RESPONSABILIDADE DOS PAIS DE HOJE

Como pais temos uma grande responsabilidade diante de Deus, que é, preparar os nossos filhos para o Senhor. Não é fácil, no mundo em que vivemos,

orientar, educar e inculcar na mente dos nossos filhos princípios que deverão nortear sua vida tanto aqui na terra, mas acima de tudo, preparando-os para o mundo porvir. Mas este é o nosso grande desafio.

Penso que o grande êxito obtido por Joquebede ao criar seu filho foi o fato de que ela não somente ensinava, mas vivia aquilo que ela ensinava.

Nós, pais precisamos ensinar os princípios de vida aos nossos filhos tanto pela fala como pelo exemplo.

- Se os pais lêem a Bíblia, os filhos a lerão.
- Se os pais fazem o culto familiar, os filhos também o farão.
- Se os pais observam o sábado de pôr-do-sol a pôr-do-sol, os filhos o observarão.
- Se os pais seguem os princípios do viver cristão, bem como os princípios de saúde, os filhos também serão fiéis.
- Se os pais crêem nas verdades bíblicas, os filhos também crerão.
- Se os pais são ofertantes, os filhos também poderão ser se, a eles for lhes dado algum valor para que ofertem ao Senhor.

Mas existe um princípio que nossos filhos precisam aprender mais do que no momento acham impossibilitados de cumprir. Este é o **dizimar**. Como poderão eles dizimar, se não possuem ganho? Devemos nós pais esperar que eles cresçam e tenham um rendimento para então ensiná-los a dizimar? Penso que não.

Nossos filhos poderão aprender a dizimar se nós, pais, entendermos a importância de dar-lhes uma mesada. Mas o que é uma mesada?

É o valor em dinheiro que um pai ou mãe decide dar ao seu filho ou filha, para que eles sejam ensinados a valorizar e administrar o dinheiro como Deus quer.

A. Quando começar com as mesadas?

O plano pode ser iniciado em qualquer tempo após a idade de 6 ou 7 anos. Mas existem casos especiais onde os filhos de menor idade, que foram de alguma forma ensinados pelos pais, e eles estão prontos para participar no momento em que se recolhem os dízimos e as ofertas.

B - A mesada não deve ser considera recompensa ou punição

- A mesada não deve ser usada como recompensa ou punição.
- A prática mais comum é utilizar a mesada como uma chantagem com vistas a boas notas, ou estimular o filho a ter um melhor comportamento, ou também para a realização de tarefas.

- Quando uma mesada é concedida como recompensa ou castigo, perde-se o valor educativo. Evite educar os filhos através de presentes e indulgências. Não estipule recompensa para cada coisa...

“... Não devem ser carregados, suprindo-se-lhes dinheiro como se houvesse inexaurível abastecimento de onde pudessem tirar para satisfação de toda suposta necessidade.” *EGW, O Lar Adventista, p. 386.*

C - Diretrizes para o sistema de mesadas

1. O sistema adotado de mesada deve ser explicado à criança desde sua infância.
2. Ela deve ser razoável. Sendo aumentada na proporção em que a criança vai ficando mais velha.
3. Os pais devem estar de acordo com antecedência e ensinar os filhos o que devem separar primeiro - os dízimos e as ofertas - e que outras despesas que a mesada cobrirá.
4. Deve ser paga semanalmente aos filhos menores.
5. Uma vez estabelecida a mesada, não deve ser dado mais dinheiro, pelo fato da criança já ter gasto tudo aquilo que recebeu.
6. Deve ser permitido à criança tomar suas próprias decisões quanto ao gastar. Mais tarde, os pais poderão avaliar com a criança as decisões tomadas por ela.
7. Nenhuma remuneração deve ser dada à criança por realizar tarefas que lhe foram designadas.
8. O pai pode remunerar o filho só quando tiverem trabalhos extras para fazer.
9. O filho mais velho poderá ser encorajado a fazer trabalhos extras para aumentar as suas entradas.
10. Anualmente deve ser feito um estudo dos valores das mesadas.

D - No lar - educando nossos filhos (6-10 anos) na fidelidade

Para iniciar esta parte educativa, deverão ocorrer quatro passos:

1. O pai, a mãe ou tutor decide dar uma quantia em dinheiro, semanal, ou mensal, aos filhos como mesada.
2. O pai ou a mãe, com o dinheiro em mãos ensina como separar os dízimos e ofertas, e posteriormente a criança deverá fazê-lo sozinha.
3. Os pais devem preparar dois cofres: um para o dízimo e outro para as ofertas, e antes de as crianças depositarem seus dízimos e suas ofertas, explicar-lhes que o **dízimo é uma devolução a Deus**, que este dinheiro

será usado para o sustento dos pregadores da Sua Palavra. **E as ofertas são uma expressão de gratidão a Deus**, que serão usadas nas despesas da Igreja.

4. Finalmente, de joelhos, o pai convida a criança que ore pedindo a Deus que aceite seus dízimos e ofertas.

CONCLUSÃO:

Moisés foi o homem que foi, generoso, dedicado, firme e de caráter, porque nunca conseguiu esquecer-se das lições apreendidas com sua mãe quando ainda era pequeno.

“As impressões então produzidas na mente destes, em desenvolvimento, permanecerão com eles por toda vida. Os pais devem dirigir a instrução e ensino de seus filhos enquanto muito pequeno, com o objetivo de poderem ser cristãos. São postos sob os nossos cuidados para serem ensinados, não como herdeiros do trono de um reino terrestre, mas como reis para Deus a fim de reinarem pelos séculos eternos”. *Patriarcas e Profetas* 224

Programa sugestivo para o recolhimento dos dízimos e ofertas das crianças no próximo sábado

1. Orientar aos pais para darem uma mesada aos filhos, e ensiná-los em casa a separar o dízimo e ofertas, para que no sábado seguinte eles possam apresentar sua oferenda ao Senhor.
2. Um hino especial pode ser cantado pelos adultos e crianças, no momento de recolher dízimos e ofertas.
3. Diáconos e diaconisas crianças podem ser preparados com uma roupa especial, para sair da plataforma com reverência, tendo salvas especiais, para recolherem os dízimos e as ofertas.
4. Ou cada criança irá à frente entregar, pessoalmente, seus dízimos e ofertas.
5. Uma criança deve fazer a oração pelos dízimos e ofertas.
6. A seguir estas crianças designadas como diáconos e diaconisas entregarão os dízimos e ofertas para o Tesoureiro da Igreja.

Pr. Hélio Coutinho Costa

Pastor na União Central Brasileira



A REFORMA DE SAÚDE NO TEMPO DO FIM

“UMA LUZ NA DENSA ESCURIDÃO”

II TIMÓTEO 3



maio

INTRODUÇÃO

- Alguma vez você acordou a noite, com necessidade de sair da cama, mas a escuridão não lhe permitia nem sequer encontrar o interruptor? Como se sentiu quando conseguiu ascender a luz, depois de tropeçar na escuridão?
- O mundo vive numa realidade semelhante. Há tanta escuridão e, por conseguinte, tanta necessidade de luz.
- Esta escuridão abrange muitos aspectos da vida humana, mas, nesta ocasião vamos focar naquela que tem que ver com o estilo de vida. Por isso, vamos analisar o capítulo 3 da segunda epístola do apóstolo Paulo a Timóteo.
- Esta passagem descreve as características das pessoas que vivem sem Deus neste mundo de trevas, em contraste com a forma de vida que o Senhor esperava de Timóteo, e que espera de cada um de nós, de tal forma que sejamos uma fonte de luz na escuridão.

I. UM MUNDO EM TREVAS (II TIM. 3: 1-9)

a) “Nos últimos dias” (v. 1)

I. Ainda que a presença do mal não seja uma característica exclusiva dos últimos dias, sem dúvida, a atividade crescente do príncipe do mal (Apocalipse 12:12), faz com que o desenvolvimento progressivo da depravação chegue à sua intensidade máxima nesses tempos finais, a tal ponto que o mundo esteja envolto em trevas.

II. “Nossa civilização artificial está fomentando males que destroem os seus princípios. Os costumes e modas se acham em guerra com a natureza. As práticas a que eles obrigam e as condescendências que fomentam estão diminuindo rapidamente a resistência física e mental, e trazendo sobre a raça humana insuportável fardo. A intemperança e o crime, a doença e a miséria, encontram-se por toda parte.” (A Ciência do Bom Viver, 125).

b) “Homens amantes de si mesmos” (v. 2).

I. Não existe nada de mal em amar-se a si mesmo. E mais, a Bíblia pede que nos amemos a nós mesmos (São Mateus 19:19). Porém, aqui o texto expressa a idéia de um amor irregular e pecaminoso, sendo traduzido melhor por “homens egoístas”.

II. São pessoas cujas vidas estão centradas em si mesmas, e só buscam satisfazer seus desejos pecaminosos; desejam que seus impulsos sejam satisfeitos quando e como lhes aprouver.

- III. O egoísmo marca o início de uma série de excessos e de erros na forma de viver. Quando a pessoa abriga egoísmo em seu coração, tudo o que faça em seu viver diário estará voltado para sua autosatisfação. Isto conduz a um estilo de vida distorcido e autodestrutivo.
- IV. “Mas tem sido alvo de Satanás levar os homens a pôr o eu em primeiro lugar; e, entregando-se eles ao seu controle tem desenvolvido um egoísmo que enche o mundo de miséria e lutas, pondo os seres humanos em desavença uns com os outros. O egoísmo é a essência da depravação, e devido a se terem os seres humanos submetido ao seu poder, o que se vê no mundo é o oposto à fidelidade a Deus”. (Conselhos sobre Mordomia Cristã, 24).

c) “Intemperantes” (v. 3)

Pode ser traduzido como “sem controle”.

- I. São pessoas que não tem autocontrole, são governados por impulsos pessoais e não por princípios.
- II. Muitos dos seres humanos de hoje não tem governo sobre si mesmos e tão pouco sobre seus apetites; então, chegam a ser como um automóvel que tem alguma peça que controla a direção quebrada, indo perigosamente de um lado a outro, sem poder ser controlado.
- III. “A intemperança destrona a razão; seguem-se a satisfação sensual, a contenda e a matança. Satanás deleita-se na guerra; pois esta excita as mais vis paixões da alma, arrastando, então, para a eternidade as más vítimas engolfadas no vício e sangue”. (Conselhos sobre Saúde, 460).
- IV. “Satanás opera por meio da intemperança, para destruir as faculdades mentais e morais concedidas por Deus ao homem como inapreciável dom. Assim, se torna impossível ao homem apreciar as coisas de valor eterno. Através de condescendências sensuais, busca ele apagar na alma todo traço de semelhança com Deus” (O Desejado de todas as nações, 122).
- V. Quando olhamos o mundo que nos rodeia, podemos afirmar que “existe por todos os lados intemperança no comer, no beber, no trabalho, intemperança em quase todas as coisas. Aqueles que fazem grandes esforços para realizar determinada quantidade de trabalho em dado espaço de tempo, e continuam a trabalhar quando seu discernimento lhes diz que deviam repousar, jamais lucrarão. Eles estão vivendo com capital emprestado. Estão gastando as forças vitais de que irão necessitar no futuro.” (Conselhos sobre Saúde, 99).

d) “Mais amigos dos prazeres que amigos de Deus” (v.4).

- I. Os “prazeres” se referem a aquelas coisas que vão contra nossa relação com Deus e que, portanto são destruidores da espiritualidade.
- II. Essas pessoas não somente são inimigos do bem (v. 3), mas estão dominadas pelo amor aos prazeres.
- III. Os que são “amantes de si mesmos” (v. 2), naturalmente irão atrás dos deleites antes de sujeitar-se aos santos pedidos de conduta que Deus requer.
- IV. “Satanás usa sua influência para abafar a voz de Deus e a voz da consciência; e o mundo age como se estivesse sob o seu controle. Os homens o escolheram como seu líder... absortos em esquemas de prazer e entretenimento, porfiam por aquilo que perece...” (Nos lugares celestiais, 346).

II. UMA LUZ NA ESCURIDÃO (V. 10 - 17)

a) “Tu, porém...” (v. 10).

- I. Se usa a palavra grega “dé” que se traduz como “mas, porém” para enfatizar o contraste com o descrito anteriormente.
- II. Desta maneira, se destaca a grande diferença entre Timóteo e “os homens amantes de si mesmos”, a vida deste servo de Deus resplandece como uma luz em meio a escuridão.
- III. O exemplo de Timóteo é um convite a cada um de nós, os Adventistas do Sétimo Dia, a viver de maneira distinta a da forma em que o mundo vive.
- IV. Devemos viver enfocados em Cristo e não em nós mesmos; devemos governar nossos impulsos com a ajuda do Espírito Santo e não ser intemperantes; devemos amar a Deus e a seus preceitos antes que aos prazeres do mundo.

b) “Tens seguido o meu ensino, conduta” (v. 10).

- I. Sem dúvida, os ensinamentos e a vida de Paulo eram um contínuo estímulo e um modelo que Timóteo imitava.
- II. Os ensinamentos (doutrina) e a maneira de viver (conduta) sempre devem estar na mesma direção e não em contradição. Nossos atos devem confirmar o que expressamos com nossas palavras.
- III. Nesse sentido, os adventistas tem o privilégio de contar com a mensagem da reforma de saúde. Mas não basta possuir, conhecer ou ensinar esta mensagem, é nosso dever praticá-la, de tal modo que possamos ser uma luz na escuridão.

- IV. “Na revelação que me foi concedida tanto tempo atrás (1863), foi-me mostrado que a intemperança prevaleceria no mundo numa proporção alarmante, e que cada um que pertence ao povo de Deus deve tomar uma elevada posição quanto à reforma dos hábitos e práticas... O Senhor expôs perante mim um plano geral. Foi-me mostrado que Deus daria ao seu povo que guarda os Seus mandamentos, uma reforma alimentar, e que quando eles a recebessem, suas enfermidades e sofrimentos deveriam diminuir. Mostrou-se-me que essa obra progrediria.” (Conselhos sobre Regime Alimentar, 482).
- V. “Nosso benigno Pai Celestial vê a deplorável condição dos homens que, alguns com conhecimento, mas muitos ignorantemente vivem em violação as leis por Ele estabelecidas. E movido por amor e piedade para com a raça humana, faz com que incida a luz sobre a reforma de saúde” (Conselhos sobre Regime Alimentar, 69).
- VI. “Deus tem permitido que a luz da reforma de saúde brilhe sobre nós nestes últimos dias, a fim de que, andando na luz escapemos a muitos dos perigos a que estaremos expostos” (Conselhos sobre Regime Alimentar, 22).

CONCLUSÃO:

- O mundo, nestes últimos dias está envolto em trevas. As pessoas vivem egoisticamente, sem autocontrole e amando mais aos prazeres deste mundo do que a Deus. Diante disto, o Senhor nos convida a viver de acordo com Sua santa vontade, a conhecer e praticar a reforma de saúde, de tal modo que esta seja uma luz na densa escuridão.
- Prezado irmão (a), como exortou Paulo a Timóteo: “Tu, porém permanece naquilo que aprendeste e de que foste inteirado, sabendo de quem o aprendeste” (v. 14).
- Portanto, aceita o chamado de Deus para manter no alto a tocha da reforma de saúde neste mundo perdido na escuridão?

Pr. Edward Heidinger

Secretário da Divisão Sul Americana



DEIXE DEUS GERENCIAR SEU DINHEIRO

junho

Porque eu sei os planos que tenho para você”, diz o Senhor, “planos de paz, e não de mal, planos de dar-lhes esperança e um futuro” (Jr 29:11).

INTRODUÇÃO

Parte desse plano divino é uma estratégia para lidar com o nosso dinheiro. Quando se trata de finanças, tendemos a supor que mais é melhor. Talvez, mas não necessariamente. Para garantir a liberdade da ansiedade associada com assuntos financeiros, precisamos seguir dois princípios bíblicos básicos.

Primeiro, temos que viver no nível que o Senhor quer nos dar.

Segundo, devemos evitar empréstimos.

Na parábola dos talentos, Jesus disse: “Muito bem, servo bom e fiel! Você foi fiel com algumas coisas, vou colocar você no comando de muitas coisas...” (Mt 25:21). Por outro lado, Jesus disse: “E, a qualquer que muito for dado, muito se lhe pedirá, e ao que muito se lhe confiou, muito mais se lhe pedirá”. (Lc 12:48).

Se fielmente gerirmos o dinheiro que o Senhor nos confiou, geralmente podemos esperar que Ele nos confie mais. Mas o objetivo principal para confiar- nos mais é promover Seu reino na Terra. Em 2 Coríntios 9:11 nos é dito: “Você vai ser rico em todos os sentidos, para que possa ser generosos em qualquer ocasião e, por nosso intermédio, a sua generosidade resulte em ação de graças a Deus.”

COMECE COM A FIDELIDADE A DEUS

O primeiro passo é devolver o dízimo e as ofertas.

“Trazei todos os dízimos à casa do tesouro, para que haja mantimento na minha casa. Me testar nisso”, diz o Senhor Todo-Poderoso, “e ver se eu não vos abrir as janelas do céu e não derramar sobre vós uma bênção tal até que não haja lugar suficiente para ele” (Mal 3:10).

Aqueles que tentaram descobrir a verdade por traz desse texto descobriram que Deus não está prometendo necessariamente fornecer mais e mais dinheiro. Ele pode ou não conceder isso, mas Ele definitivamente fornece mais e mais de sua paz.

Hoje muitas pessoas têm muito mais do que o suficiente para satisfazer as suas próprias necessidades e se voltam apenas para satisfazer os seus desejos egoístas. Pesquisas realizadas pelo Instituto Gallup, revelam uma verdade terrivelmente vergonhosa, a maioria dos cristãos não só não devolvem o dízimo, como não dão nem um por cento de suas rendas como ofertas para o Senhor e Sua obra.

EVITAR EMPRÉSTIMOS

O segundo princípio bíblico que garante a liberdade da ansiedade em assuntos financeiros é evitar empréstimos. Apesar de os empréstimos não serem proibidos, eles são claramente desencorajados na bíblia. “O rico domina sobre os pobres e o que toma emprestado é servo do que empresta”, diz Provérbios 22:07.

Em nossa cultura uma forma comum de endividamento é o uso de cartões de crédito. Eles podem ser uma conveniência, mas quem não pagar a totalidade do saldo mensal faria bem em desistir de usar os cartões, a fim de evitar empréstimos.

Um dia, um membro da igreja que era solteiro e não tinha filhos, veio a mim e disse: “Eu preciso de aconselhamento financeiro. Por anos, tenho lutado com problemas financeiros, mas, até agora, não encontrei a coragem de pedir a alguém para ajudar. Você é um tesoureiro. Por favor, me ajude! “

Eu lhe perguntei: “Após devolver os dízimos e ofertas, como você gasta mensalmente seu dinheiro? Você tem o controle de quanto gasta para aluguel, serviços públicos, alimentação, vestuário, gasolina, reparos para o carro, produtos de higiene pessoal, seguros, jornais, livros e doações?”

“Oh, eu não tenho ideia”, respondeu ele.

“Eu sabia!”, pensei. Se ele não sabe onde ele gasta o seu dinheiro, como pode viver dentro de seus meios? Expliquei-lhe a necessidade de ter um plano financeiro para cada mês. Começamos a preparar um plano para os próximos três meses. Ele também teve que escrever todas as despesas mensais fixas.

Após a análise de seus gastos durante dois meses, percebi que seu problema era que ele gastava de 20 a 25% de seu lucro líquido para o carro (gasolina, impostos, seguros, estacionamento etc). E não possuía nenhuma poupança para depreciação. Depois de entender o seu problema, ele vendeu o carro e comprou um veículo mais econômico. Trabalhamos juntos, e depois de alguns outros ajustes, ele aprendeu a controlar suas finanças sem acumular mais nenhuma dívida.

HABILIDADES PARA ADMINISTRAR O DINHEIRO

Gerenciar suas rendas é uma arte e uma graça de Deus. Isso tem a ver com (entre outras coisas) a nossa personalidade, a influência das propagandas, amigos e vizinhos. Parece-me que na sociedade de hoje, cada geração encontra mais dificuldade em lidar com as despesas do que a geração anterior.

Somos tentados a comparar a nossa vida com o estilo de vida de famílias em nosso bairro, nossa igreja, ou dos programas de televisão. A geração que viveu a Segunda Guerra Mundial está morrendo e, com ela, um povo que viveu

tempos difíceis. Desde então, temos visto 60 anos de prosperidade no Ocidente. O que vai ajudar no planejamento do futuro financeiro de nossas famílias?

POR ONDE COMEÇAR

Habitação e transporte (carro) são as duas maiores despesas de uma família. Maus investimentos nessas áreas podem arruinar financeiramente a família. É absolutamente essencial calcular o custo de manutenção antes de assinar um contrato. As famílias pagam caro por erros nestas duas áreas.

Jesus tomou por certo que se alguém quiser construir uma torre, ele se senta primeiro a calcular as despesas, para ver se ele tem dinheiro suficiente para completá-la (Lc 14:28). Se uma família paga mais do que 50 a 60% de seu lucro líquido para a sua casa e transporte (financiamento ou manutenção), eles criaram um grande problema financeiro. Em alguns casos, uma família pode temporariamente pagar percentagens mais elevadas para estas duas áreas, e isto pode ser aceitável por causa de certas circunstâncias. No longo prazo, no entanto, viver com 30 a 40% é muito pouco para sobreviver sem entrar em dívidas.

Desejos realistas e razoáveis são sinais de uma família que santificou sua vida diante de Deus. Esta família terá um orçamento com uma estrutura financeira saudável. É simples: só podemos gastar o que ganhamos, não mais. Nossos ganhos limitam nossos desejos. Neste contexto, a família com uma abundância de dinheiro pode manter em mente a visão bíblica da vida: “Porque nada temos trazido para o mundo, e nada podemos daqui levar” (1Tm 6:7). No entanto, a família que reclama o pouco dinheiro que possui, pode considerar o verso seguinte, “Mas, se temos comida e roupas, vamos nos contentar com isso” (1Tm 6:8).

Observe as seguintes orientações, sobre o controle dos gastos:

1. Autodisciplina. Coloque todos os gastos sob controle de Deus. Ao fazer isso, você se tornar um gerente de finanças de Deus e todos os gastos devem, então, ser feitos a partir do ponto de vista de Deus. Com a orientação de Deus, qualquer mau hábito pode ser quebrado. Além disso, você deve limitar o número de idas a lojas ou shoppings e nunca fazer compras quando está com fome ou deprimido.
2. Tenha um orçamento mensal. Determine quanto deve ser gasto a cada mês em cada área. Assuma o compromisso de manter-se dentro do orçamento. Olhe para o seu orçamento de forma realista. O orçamento é

a maneira como as pessoas podem organizar e controlar seus recursos financeiros, definir e realizar objetivos, e decidir antecipadamente como o dinheiro vai trabalhar para o bem da família.

Se houver prestação de contas, você estará mais inclinado a ser cauteloso em seus gastos habituais.

Como você pode ajudar sua igreja a conhecer e viver esses princípios?

CONCLUSÃO:

Você gostaria hoje de pedir ajuda a Deus para dirigir as suas finanças de acordo com a os planos e orientações dEle? Se esse é o seu desejo, gostaria de convidá-lo a colocar-se me pé para orarmos.

Sermão de Ken W. Smith

Diretor de um ministério para finanças familiares



FIDELIDADE



julho

I - INTRODUÇÃO

Este sermão será dedicado ao assunto do relacionamento do membro aos princípios da igreja.

Nos gabamos as vezes de não nos envergonharmos do evangelho de Cristo, mas talvez esse evangelho se envergonha de nós, pelo fato de haver falhas em nossa fidelidade aos princípios de Deus e sua igreja; isto é algo que não podemos negar.

Jacó (*Gen. 26:18*), cavou os velhos poços e os chamou pelos mesmos nomes antigos.

No começo desse novo ano é bom revermos os nossos antigos princípios Bíblicos, cavá-los novamente e chamá-los pelos mesmos nomes antigos.

II - DUAS COISAS PRECISAMOS ENTENDER ANTES DE CAVARMOS.

1. O que é fidelidade?
2. Qual a posição da igreja hoje no mundo? Que fase ela vive?

Porque:

Deus está unindo; Satanás está separando.
Deus deseja unidade; Satanás divisão.

A igreja é o principal instrumento que Deus tem neste mundo para unir e causar unidade(família, membro a igreja, pessoas a pessoas e o principal pessoas a Jesus).

Satanás tenta denegrir a imagem da igreja usando diferentes métodos; infelizmente hoje já se pergunta pelo mundo; *pode-se confiar na igreja?*

Isto compromete a fidelidade do membro a igreja.

O propósito deste sermão é fazer com que o membro reflita sobre sua situação e busque uma Reconsagração para dedicar a Deus e sua igreja, verdadeira fidelidade.

- Vamos ver primeiro qual a posição da igreja hoje no mundo e que fase ela vive.
- Os Sociólogos Suecos, Ernesto Thoetch e Max Weber, apresentam e com propriedade que todas as igrejas passam por quatro fases e que a fase de uma igreja influencia e muito da fidelidade de seus membros; ou seja a fase da igreja afeta a postura do fiel.

Vejamos estas fases e analisemos em qual a *IASD* está:

1ª FASE: É chamada por Ernesto e Max de “Fase Homem”

Um homem de personalidade forte descobre “Verdades”; ao chegar nas conclusões finais sente a necessidade e desejo de levar isto a outros.

Ex.: Guilherme Miller, de 1816-1831 estudou e descobriu “Verdade”. Seu assunto das 2.300 tardes e manhãs, equivocadamente ele raciocinou que a purificação do Santuário seria a volta de Jesus por volta do ano 1843.

Em agosto de 1831 na cidade de Dresden, ele apresenta a “Verdade” em uma semana (todas às noites) sua conclusão do estudo realizado em 13 anos.

2ª FASE: É chamada de “Fase Movimento”

Nesta fase as pessoas que ouviram a mensagem, algumas tornaram-se simpatizantes, aceitaram a Verdade, isto da origem ao grupo, que por compartilharem da mesma crença surge um movimento religioso.

Ex.: Quando Miller apresentou sua mensagem, muitas pessoas aceitaram, dentre elas destaca-se, *Edson, Crosier, Ellen Harmon, Bates, Andrews, Tiago White*, e assim surge o movimento Milerita.

Estas pessoas são chamadas de Pioneiros, pela dedicação a Causa, fidelidade incondicional, o Espírito da igreja primitiva é muito acentuado nesta fase.

Atos 2:44-46 – Todos os que creram estavam juntos e tinham tudo em comum, vendiam as suas propriedades...

Diariamente perseveravam unânimes no templo...

3ª FASE: É chamada de “Fase Máquina”.

Para manter o movimento em crescimento, que nesta fase possui metas, objetivo uma Missão a cumprir. Se estabelece uma instituição, que conseqüentemente surge uma máquina organizacional.

Que seria Escritórios, Escolas, Fábricas, Seminários, Clínicas, Administração, Etc.

Esta é sem dúvida a melhor fase de uma igreja, devido seu equilíbrio organizacional motivadas pela Missão da igreja, existe muita fidelidade no relacionamento – membro – igreja e seus princípios.

4ª FASE: Chamada de “Fase Monumento”

Esta é a fase traumática de uma igreja, porque devido a seu tamanho sucesso no crescimento físico, numérico e financeiro; e como diz a palavra. *Apoc. 3:17*:

“Estou rico e abastado, de nada tenho falta; surge uma crise e gradualmente se perde o censo de sua Missão. E perdas numéricas ocorrem.”

Há sintomas específicos nesta fase.

- a) Comodismo por parte de seus membros.
- b) Satisfação com o presente (perder-se censo da Missão).
- c) Perde-se o interesse pelo evangelismo.
- d) Muitas atividades sociais sem objetivo evangelístico.
- e) Apego a tradições e costumes, os princípios são violados.

A fidelidade do membro esta comprometida, ele perde o censo de sua utilidade para com a igreja, um sentimento de insatisfação invade a alma, e ele fica vulnerável.

Vejamos um exemplo que está bem próximo de nós.

No final da década de 50, as igrejas protestantes se debatiam entre si, para buscar um meio de tirar a igreja da letargia Espiritual. Viviam a plena 4ª fase.

- Em que fase encontra-se a IASD?

Na terceira fase; a igreja cresce, sua instituição avança, muitas pessoas batizadas diariamente, metas são estabelecidas e no poder de Deus logo alcançadas. "Mas não podemos negar que já há sintomas da 4ª fase entre nós."

- Não podemos tampar o sol com a peneira.

Analisemos com cuidado nossa história e veremos todos, que esta é a nossa realidade. Vamos maquiagem ou fazer cirurgia? Algo urgente tem que ser feito, mas o que fazer?

- Se nosso assunto é fidelidade, precisamos então entender *o que é fidelidade* para sabermos o que fazer.

Fidelidade - Segundo os dicionários é:

- Aquele que cumpre com sua obrigação.
- Tem honra.
- Que é íntegro.
- Que não falha.
- Observa rigorosamente a verdade.
- Tem exatidão em suas atividades.
- É a propriedade de uma Bússola que aponta sempre para o mesmo polo.

Que outra definição poderia ser melhor para estimular o relacionamento membro e igreja?

O termo fidelidade pode trazer controvérsias, porque ser fiel para esta "geração liberdade" é ser chato, quadrado, bobo, fora de contexto, andar contra maré; estes adjetivos de certa forma nos afeta, porque como seres

humanos que somos, queremos ser aceitos nos vários grupos sociais que frequentamos (escola, trabalho, igreja, esporte, etc.)

Esta geração liberdade está dentro da igreja também, são pessoas zelosas, querem o bem da igreja, trabalham para que ela se desenvolva, mas as vezes chamam a fidelidade de legalismo, afetando a vida espiritual de muitos.

- Vejo que a melhor definição para a palavra fidelidade para aplicarmos a igreja é a da Bússola. Porque não importa o tamanho da tempestade que abate o navio, ela (a bússola) permanece sempre fiel ao Polo.

- Somos a igreja Remanescente; não surgimos como obra do acaso, nossa igreja foi suscitada por Deus, num momento certo para alertar o mundo que Jesus está voltando, e que devemos nos preparar; temos uma Missão a cumprir, temos um céu a conquistar.

- Temos que levar os membros a serem fiéis. Porque, Deus é o nosso Criador (é o único Deus), é Ele o Mantenedor. Se alguma coisa boa acontece em nossa vida, vem dEle.

“Sua misericórdia não tem fim, se renova a cada manhã, a todos; bons e maus, merecendo ou não” (*Lam. 3:22*).

A Igreja Adventista do 7^o Dia está firmada sobre firmes alicerces, sua base segura é sustentada por doutrinas bíblicas que chama de princípios de Deus.

São colunas de sustentação para a igreja, firmes devem ser até que Jesus volte. Vamos cavar alguns princípios e chamá-los pelos mesmos nomes antigos:

III - FIDELIDADE PESSOAL

Fidelidade: é deixar a luz de Jesus brilhar em nós.

“Cristo aguarda com fremente desejo a manifestação de Si mesmo em sua igreja. Quando o caráter de Cristo se reproduzir perfeitamente em Seu povo, então virá para reclamá-los como Seus.

Todo cristão tem o privilégio, não só de esperar a vinda de nosso Senhor Jesus Cristo, como também de apressá-la. Se todos os que professam Seu nome, produzissem frutos para a Sua glória, quão depressa não estaria o mundo todo semeando com a semente do Evangelho! Rapidamente amadureceria a última grande ceara e Cristo viria recolher o precioso grão, dando o evangelho ao mundo; está em nosso poder apressar a volta de nosso Senhor. Não nos cabe apenas aguardar, mas apressar o dia de Deus - (*II Ped. 3:12 - DTN, pág. 633 e 634*)”

Fidelidade Pessoal não pode ser algo temporário e sim eterno.

IV - FIDELIDADE NO CASAMENTO

A primeira instituição criada por Deus foi o casamento.

“Deus ordenou que homens e mulheres se unissem em santo matrimônio,

fossem reconhecidos como membros da família celestial." A família não só é a base da sociedade, mas da igreja também (LA, 99).

Fidelidade no casamento significa fidelidade a Deus e seus princípios.

"Quebrar os votos do matrimônio é quebrar votos feitos a Deus, alguns o fazem sem sentir remorso por essa atitude."

• **Como pode alguém ser infiel no casamento?**

-Violação das leis do casamento.

- Hoje 76% dos casamentos, ele ou ela já adulteraram pelo menos uma vez.
- O marido negligenciando a manutenção do lar.
- A mulher negligencia deveres do lar.

V - FIDELIDADE NAS FINANÇAS

Usa-se a mesma linguagem quanto ao sábado que se usa na lei do dízimo: "O sétimo dia é o sábado do Senhor teu Deus." Não tem o homem o direito nem poder para substituir o sétimo dia pelo primeiro. Poderá pretender fazê-lo, "todavia o fundamento de Deus fica firme." Os costumes e ensinamentos dos homens não diminuirão os reclamos da lei divina. Deus santificou o sétimo dia. Essa porção específica de tempo, separada pelo próprio Deus para culto religioso, continua hoje tão sagrada como quando pela primeira vez foi santificada pelo nosso Criador.

De igual maneira, o dízimo de nossas rendas "Santo é o Senhor." O Novo Testamento não dá novamente a lei do dízimo, como também não dá a do sábado; pois pressupõe a validade de ambos, e explica sua profunda importância espiritual... Enquanto nós como um povo estamos procurando dar fielmente a Deus o tempo que Ele conservou como Seu, não Lhe daremos também nós aquela parte de nossos meios que Ele reclama? (*Conselhos Sobre Mordomia* 66).

A falha nos dízimos e ofertas é uma violação dos votos feitos a Deus.

- No momento do batismo num ato público, à frente da igreja, fazemos o voto batismal, que inclui meu voto a Deus nas finanças. "Muitos se fazem esquecer desta ocasião."

VI - CONCLUSÃO:

Vance Hauner escreveu:

"Nos dias de hoje, somos desafiados, mas não transformados, convencidos,

mas não convertidos, ouvimos mas não praticamos; e desse modo, enganamos a nós mesmos”.

Você é membro da igreja de Deus, é esta igreja que Jesus virá em breve buscar, esta igreja é a noiva que aguarda seu noivo (*Jesus*).

- Não se engane mais, pratique a palavra do Senhor.

Não leia a receita, mas se alimente de alimento sólido que é a palavra do Senhor.

O apelo de Deus a nós é *“Santificai-vos, porque amanhã o Senhor fará maravilhas entre nós”* (Jos. 3:5).

Maravilhoso será quando Jesus voltar e disser a você: *“Servo bom e fiel, foste fiel no pouco sobre o muito te colocarei”* (Mat. 29:24).

A promessa do Senhor a nós é: *“Se fiel até a morte e dar-te-ei a coroa da vida.”*

APELO

Pr. Ivan Canhadas

Pastor na União Central Brasileira



A FIDELIDADE DO REMANESCENTE E O CUMPRIMENTO DA MISSÃO

agosto

Texto: Apocalipse 14:6-12

INTRODUÇÃO

Estamos diante de um texto bíblico bem adventista – As Três Mensagens Angélicas. Nesta manhã o nosso propósito não é fazer um estudo exaustivo destes versos, até porque não teríamos tempo suficiente para isso, mas tão somente abordar a relação entre a fidelidade do povo remanescente e o cumprimento da missão.

Três anjos com três mensagens distintas voam pelo meio do céu. O fato de estarem voando sugere a urgência com a qual a mensagem deve ser proclamada. Qual o conteúdo destas mensagens?

I – A PRIMEIRA MENSAGEM ANGÉLICA – (VERSOS 6 E 7)

O primeiro anjo tem um evangelho eterno para proclamar aos que se assentam sobre a terra. Não é um evangelho espúrio. Não é um evangelho barato... Ele chama a atenção da humanidade para o juízo iminente e os convida a adorarem Àquele que fez o céu, a terra e o mar e as fontes das águas. Aqui está implícita a mensagem da observância do sábado. Percebam que a linguagem é a mesma usada por Deus quando ordenou que o povo santificasse o sábado. O sábado foi estabelecido como um monumento na semana da criação para que jamais esquecêssemos que existe um Criador. Cada sábado deveria ser guardado na companhia do Pai. Um encontro de adoração profundo e ininterrupto, deveria ser a culminância da adoração de cada dia da semana. A primeira mensagem angélica, portanto, convida toda a humanidade a adorar a Deus porque Ele é o Criador e Mantenedor de todas as coisas.

II – A SEGUNDA MENSAGEM ANGÉLICA (VERSO 8)

O segundo anjo denuncia a queda de Babilônia. Não a Babilônia literal que na época do apóstolo João já não mais existia como nação. Babilônia aqui representa todo o sistema de confusão religiosa, de engano, de falsas doutrinas, que durante tanto tempo seduziu os homens dando-lhes de beber do vinho da sua prostituição; sim, esses sistemas que contrariam os reclamos da Palavra de Deus não perdurarão para sempre.

III – A TERCEIRA MENSAGEM ANGÉLICA (VERSOS 9 A 11)

O terceiro anjo traz consigo a advertência da punição divina para os adoradores da besta e da sua imagem e de quem quer que receba a sua marca na frente ou sobre a sua mão. Esses experimentarão o cálice da ira do Senhor.

Não ficarão sem o castigo merecido; não porque Deus tenha prazer em os castigar, mas porque rejeitaram deliberadamente o convite de salvação.

IV – O REMANESCENTE FIEL (VERSO 12)

No verso 12, contudo, João apresenta o contraste entre os adoradores da besta e os adoradores do Deus verdadeiro. Ele diz: **“Aqui está a perseverança...”**. Esse texto é bem semelhante a Apocalipse 12:17 (1er). Ao passo que uma grande multidão prefere tomar posição ao lado da besta, um grupo de fiéis, o restante da descendência da mulher, o remanescente se posiciona ao lado de Deus e dos Seus mandamentos, independente das consequências.

A este remanescente caberia a responsabilidade de fazer o último apelo de Deus à humanidade, convidando-os a se arrependem dos seus pecados e a se voltarem para o Senhor, preparando-se para o Seu breve retorno. Este apelo é de abrangência mundial; ou seja, deve alcançar cada nação, tribo, língua e povo.

A esta altura cabe-nos uma pergunta: que povo é esse a quem Deus confiou tamanha responsabilidade? Nós cremos que Apocalipse 12:17 e 14:12 referem-se ao movimento do advento que despontou no século XIX, e que um pouco mais tarde, organizou-se como a Igreja Adventista do Sétimo Dia.

Sim queridos, a IASD não é mais uma igreja em meio a tantas outras existentes em nossos dias. Ela não surgiu como fruto de uma facção ou de interesses pessoais de pretensos líderes que queriam mercantilizar a Palavra de Deus. Não! A IASD surgiu como parte do plano de Deus, no tempo apontado por Deus, para cumprir o propósito de Deus! E qual é o propósito de Deus para a Sua igreja? A pregação do evangelho eterno, não apenas em nossa geografia, mas em cada nação, tribo, língua e povo.

V – COMO CUMPRIREMOS A MISSÃO?

a) Através do derramamento do Espírito Santo na Chuva Serôdia

Ilustração: *Certo veleiro na América do Sul ficou detido por cerca de um mês. A água havia acabado e a tripulação estava a ponto de perecer de sede. Depois de uma longa espera, um barco veio ao socorro deles.*

- *“Água, água, dê-nos água” – era a súplica desesperada daqueles que durante um mês haviam ficado à deriva no mar.*

- *“Mergulhem o balde e tirem água”. Foi a resposta dos ocupantes do outro barco.*

- *“Não queremos esta água salgada, pois só irá piorar a nossa sede”. Qual não foi a surpresa deles ao ouvirem a resposta que se seguiu:*

- *“Mergulhem o balde e tirem água; vocês estão na foz do rio Amazonas”.*

Cercados de água e quase a perecer de sede! Este fato me faz pensar em nossa realidade como igreja em relação à promessa do Espírito Santo, através do derramamento da chuva serôdia. O Espírito Santo é o maior recurso à disposição da igreja desde o Pentecostes. À luz do que nos foi prometido, em relação ao derramamento do Espírito Santo em sua plenitude, a conclusão que chego é que **embora estejamos cercados de água, estamos quase a perecer de sede.**

b) Através da fidelidade a Deus nos Dízimos e Ofertas

Eu estou muito certo de que a fidelidade aos mandamentos de Deus por parte do remanescente de Apocalipse 12:17 e 14:12 inclui a fidelidade a Deus na devolução dos dízimos e ofertas. O oitavo mandamento diz “*Não furtarás*”. Malaquias 3:8 diz que quando eu deixo de devolver o dízimo e a oferta eu estou roubando a Deus. Logo, ser infiel a Deus, deixando de devolver a parte que Ele reclama como sendo sua é transgredir o mandamento de Deus. Mas felizmente, o remanescente se distingue pela sua fidelidade e não pela sua infidelidade!

E você se pergunta: mas o que dízimos e ofertas tem que ver com a pregação do evangelho? Tudo! Veja o que nos é dito no Espírito de Profecia: “*A grande obra da salvação precisa ser levada avante. Pelo dízimo, ofertas e dádivas fez Ele provisão para esta obra. Desse modo pretende seja sustentada a pregação do evangelho*”. (Parábolas de Jesus, p. 300)

Os dízimos e as ofertas foram os meios designados por Deus para financiarem a pregação do evangelho eterno e a maneira como a igreja distribui os recursos tem permitido que a mensagem de salvação seja levada a todas as nações do mundo.

CONCLUSÃO E APELO

Que grande privilégio é sermos participantes do povo remanescente de Deus nos momentos derradeiros da história do mundo!

O nosso apelo nesta manhã é para que permaneçamos fiéis, pois dentro em breve veremos a face do nosso Senhor. Que cheios do Espírito Santo possamos cumprir a missão que nos foi designada e que através da nossa fidelidade a Deus nos dízimos e ofertas possamos contribuir para a salvação de muitas pessoas.

Pr. Nadilson Lemos Santos

Pastor na União Leste Brasileira



UNIDADE DA IGREJA

setembro

João capítulo 17:20-23

INTRODUÇÃO

Essa passagem bíblica tem um contexto muito importante para a nossa compreensão do que Jesus queria ensinar. Esse capítulo faz parte da última mensagem de Jesus antes de retornar para o céu. Os discípulos estavam tristes e decepcionados por perceberem que Jesus iria retornar para o céu. E Jesus prega um sermão para atender essa necessidade. O sermão não começa no capítulo dezessete e sim no capítulo catorze, onde Ele diz: (Ler João 14:1-2)

Em seguida ele acrescenta no capítulo quinze: Vocês não precisam ficar separados de mim. Mesmo distante fisicamente podemos estar ligados, pois: “Eu sou a videira verdadeira e vocês são os ramos”. Jesus continua no capítulo dezesseis dando mais uma boa notícia aos discípulos, Ele acrescenta: Eu vou para o céu mas vocês não ficarão sozinhos, vou enviar o Consolador o Espírito Santo.

Jesus conclui essa seção no capítulo dezessete com uma linda oração que nós conhecemos como oração sacerdotal. Nessa oração Jesus pede algumas coisas a Deus, mas há uma coisa que Ele pede mais que as outras. Jesus pede várias vezes pela unidade da Igreja. Seis vezes Ele repete: Pai eu te peço que eles sejam um.

A unidade da igreja era o principal pedido de Jesus ao Pai naquele momento.

Eu imagino que Jesus pensava assim: Eu acordo perto dos discípulos, faço refeições perto deles, prego para eles, faço milagres na frente deles, estou todo o tempo com eles e mesmo assim eles vivem brigando uns com os outros. Imagine quando eu for embora.

Essa era a realidade da vida dos discípulos. Vocês lembram o que está escrito em Marcos 9: 33-34. (Explicar a discussão dos discípulos)

Vocês lembram quando um dos discípulos pediu para que sua mão falasse com Jesus e lhe fizesse um pedido. Está escrito em Mateus 20:20-24.

Os discípulos viviam discutindo constantemente. Mas discípulos que discutem só exista naquela época. Não é mesmo? Hoje não temos esse problema, concordam?

Infelizmente não. E como eu sei que esse é um problema hoje também? Por causa do verso vinte do capítulo dezessete de São João. (ler) Jesus pediu por nós também. Ele disse ao Pai: Senhor no ano 2020 os meus discípulos também terão problemas para manter-se unidos. Por isso te peço por eles também.

Um dia me perguntaram a um pastor: “Pastor qual é o maior desafio da igreja adventista hoje?”. A resposta imediata foi: “Manter a igreja unida é sem dúvida o nosso maior desafio”.

Nosso maior desafio como igreja hoje não é batizar mais pessoas, ou receber mais dízimos, nem construir mais igrejas. Nosso maior desafio hoje como igreja é nos mantermos unidos.

Pense comigo: somos mais de vinte milhões de adventistas, espalhados em mais de duzentos países, falando em mais de quatrocentas línguas diferentes. Imagine a dificuldade para manter todo esse povo unido. Você tem apenas quatro pessoas em casa e já encontra dificuldade de manter a unidade na família, imagine manter a unidade em uma família de vinte milhões com tantas culturas e línguas diferentes.

Mas Deus seja louvado, pois apesar das dificuldades, Deus tem nos mantido unidos como povo. E Ele tem algumas coisas para nos manter unidos. É sobre isso que quero pregar hoje. Todo adventista deve compreender isso e envolver-se com isso.

I - UNIDOS PELA PALAVRA

A primeira coisa que Deus tem usado para manter-nos unidos são as nossas doutrinas. Em qualquer lugar do mundo onde você vá, a igreja adventista tem as mesmas crenças fundamentais. Se você sair daqui e viajar para o Japão, e ao chegar lá perguntar em uma igreja adventista: no que vocês creem aqui? Eles irão responder: nós temos as mesmas crenças fundamentais que vocês tem em todo o mundo.

Mas como podemos ter as mesmas crenças no mundo inteiro?

Só existe uma maneira de isso ser possível, é termos a mesma fonte para tirarmos as nossas doutrinas. E a nossa única fonte é a Bíblia. Todas as nossas doutrinas são tiradas da Bíblia. Cremos que Ellen White recebeu o Dom de Profecia, mas nenhuma das nossas doutrinas são tiradas apenas dos escritos de Ellen White, todas as nossas crenças são tiradas unicamente da palavra de Deus.

Não sei se emociona o seu coração, mas me emociona pensar que estamos unidos pela palavra. Em cada igreja do mundo a cada trimestre estudamos a mesma lição da escola sabatina. Como podemos ter o mesmo manual de estudo no mundo inteiro? Só existe uma maneira: termos a mesma fonte para fazer o nosso manual, a palavra de Deus.

Agora o que isso tem haver conosco?

Um Adventista que não estuda a Bíblia está atrapalhando a unidade da igreja.

Só há uma maneira de crescer crendo nas mesmas coisas: é ter a mesma fonte. Nossas crenças não vieram de um concílio pastoral, mas da palavra. Nosso papel como adventista é exaltar esse livro e entender que devemos parar de simplesmente ler a Bíblia e começar a estudar a Bíblia.

II – UNIDOS PELA MISSÃO

A segunda coisa que nos une como igreja é a nossa missão. Todo Adventista do Sétimo dia deve ser conhecido como alguém que proclama o breve retorno de Jesus e a salvação para todos os povos. O que une uma igreja não é não ter fofocas na igreja, pode ser que uma igreja não tenha fofocas, mas se todos estão sem fazer nada, logo vai aparecer fofoca nessa igreja. O que une uma igreja é todos estarem envolvidos cumprindo a missão.

E quando Jesus orou no capítulo dezessete, veja por qual motivo Ele orou. Versos vinte e um e vinte e três (ler)...

Jesus não disse que precisávamos permanecer juntos para fazermos refeições juntos ou para fazermos o por do sol juntos uns nas casas dos outros (Não há problemas fazer isso, mas não foi por esse motivo que Jesus orou). Mas o pedido de Jesus por unidade era para que possamos cumprir a missão. Esse é o maior motivo para permanecermos unidos.

Jesus disse ao Pai: Pai ajuda-os a permanecerem unidos pois eu vou deixar uma missão e se eles não forem unidos não poderão cumprir a missão. Precisamos ajudar a igreja a se envolver mais e mais na missão. Isso nos une como povo. E para cumprir a missão precisamos usar o método de Cristo: Unicamente o método de Cristo trará verdadeiro êxito no aproximar-se do povo. O Salvador misturava-Se com os homens como uma pessoa que lhes desejava o bem. Manifestava simpatia por eles, ministrava-lhes às necessidades e granjeava-lhes a confiança. Ordenava então: "Segue-Me." João 21:19. – {Ciência do Bom Viver 143}

Todo cristão deve ter um ministério e uma missão. Ministério é o que fazemos para a igreja. Alguns tem o ministério das crianças, outros o ministério da música, outros o ministério da recepção e outros o ministério pastoral. Mas para permanecermos firmes na fé precisamos ter também uma missão, e missão é o que fazemos fora da igreja para salvar outros.

A unidade é a força da igreja. Satanás o sabe, e emprega toda a sua força para introduzir dissensão. Ele deseja ver falta de harmonia entre os membros da igreja de Deus. Deve ser dada maior atenção à questão da união. – {Mensagens Escolhidas Vol.2; Pág.159}

III – NOSSAS FINANÇAS

A terceira coisa que nos une me emociona muito! Talvez você nunca tenha pensado sobre isso, mas a maneira como nós lidamos com as finanças na igreja adventista nos une como família ao redor do mundo. Quarenta por cento das nossas ofertas e quase vinte por cento dos nossos dízimos não ficam em nossa região, mas vão atender a família adventista em outros lugares do mundo.

Me permitam lhes contar uma história: Certo pastor foi convidado para ministrar aulas para os pastores em Moçambique na África. Por causa da guerra civil a nossa faculdade de teologia foi fechada durante um período no país, muitos desses pastores não tiveram oportunidade de fazer o curso de teologia. Estes são os pastores, homens incríveis, alguns deles tem 48 igrejas em seu distrito pastoral. Mas esses homens trabalham com muito entusiasmo e amor pela causa. Esse pastor teve oportunidade de comprar uma grande quantidade de Bíblias para distribuir em Moçambique. Bíblia em Moçambique é um artigo de luxo, poucas pessoas conseguem comprar uma Bíblia. Nessa época o governo não estava permitindo que os estrangeiros trocassem dólares pela moeda local, para tentar segurar a inflação. Por isso esse pastor teve que ir a alguns lugares muito ariscados no mercado paralelo para trocar os dólares com alguns mulçumanos. Teve que viajar por dezoito horas para chegar em Moçambique. Mas vejam que coisa maravilhosa, na lição da escola sabatina do primeiro trimestre de 2019 dizia que uma parte das nossas ofertas nesse trimestre seria usada para comprar Bíblias em Moçambique. Em outras palavras: você não precisou pegar um voo de dezoito horas para levar Bíblias em Moçambique, através das suas ofertas você levou Bíblias em Moçambique. Você talvez nunca tenha ido em Moçambique, mas no ano passado, através da sua fidelidade você foi em Moçambique. Imagine você chegar ao céu e encontrar uma família que encontrou a verdade através de uma Bíblia que os recursos que Deus colocou em suas mãos ajudou a comprar.

Por isso não devemos direcionar as nossas ofertas apenas para projetos locais, pois não somos uma igreja local. Somos uma família que está espalhada ao redor do mundo.

Deus seja louvado por isso.

APELO:

Nesse momento eu gostaria de lhe fazer um apelo. Quantos gostariam de dizer: Senhor eu quero ajudar a manter a igreja unida, mas eu não estou estudando a Bíblia, algumas vezes eu tenho lido a Bíblia de maneira superficial, mas hoje eu quero tomar a decisão de estudar a palavra de maneira profunda. Quantos querem dizer isso a Deus nesse momento?

Ou você pode dizer: Senhor eu não estou envolvido com a missão, ajuda-me a encontrar pessoas que eu possa estender o teu amor e apresentar a tua verdade. Quantos querem pedir isso a Deus?

Ou você pode dizer: Senhor eu não tenho sido fiel, nós pastores já temos os dízimos descontados na fonte, mas a nossa fidelidade deve ser também na oferta não direcionada. Se somos fiéis ofertantes provavelmente também seremos fiéis dizimistas. Quantos querem dizer: Senhor ajuda-me a manter essa igreja unida em finanças, sendo um fiel dizimista e ofertante.

Deus seja louvado por sua decisão. Vamos orar.

Pr. Josanan Alves de Barros Júnior

Mordomia Cristã - DSA



DEIXANDO O DINHEIRO: UMA QUESTÃO DE HERANÇA



outubro

NOSSO CHAMADO SUPERIOR

O mais alto chamado dos pais não é deixar à seus filhos uma boa herança, mas deixar-lhes uma herança Divina". *Randy Alcorn, Money, Possessions, & Eternity, pág. 364.*

Exemplos de heranças:

Muitos milionários do mundo tem deixado grandes heranças, mas também tem deixado uma herança de egoísmo, auto indulgência, traição, adultério, arrogância, esnobismo e egocentrismo. Pelo contrário...

Inúmeros cristãos não tem deixado nenhuma posse material como herança a seus familiares, mas sim uma herança divina que serve como um ponto de referência para os valores morais e espirituais para suas vidas inteiras.

Herança para os filhos

"O homem de bem deixa herança a seus netos". *Provérbios 13:22 NVI*

Exemplo de Benjamin Franklin:

"Se você não quer se perder no esquecimento tão logo tenha morrido e deteriorado, escreva coisas dignas de se ler, ou faça coisas dignas de se escrever." *Benjamin Franklin*

A preocupação no testamento de Benjamin Franklin

A pintura do rei da França, encravada com quatrocentos e oito diamantes, dou à minha filha, Sarah Bache, pedindo-lhe, sem dúvida...

- "que ela não faça destes diamantes nenhum adorno para ela mesma ou para suas filhas. . ."
- "e, portanto, introduzir ou aprovar a moda cara, vã e inútil de utilizar joias neste país.."
- "...e aqueles que estão diretamente incrustados na pintura possam ser preservados com a mesma".

Exemplo de João Wesley:

João Wesley fez uma grande quantidade de dinheiro com seus muitos livros, bem como com alguns de seus hinos, aproximadamente 50.000 libras esterlinas no total. Porém, seu patrimônio por ocasião de sua morte valia somente 28 libras. Isso se deu por um mau planejamento? Não!

Wesley ficou com tão pouco porque ele havia dado generosamente à causa de Deus. O objetivo de Wesley era ter o mínimo possível quando morresse.

Testemunho de Wesley:

"Não tenho deixado dinheiro à ninguém em meu testamento, porque não tenho".

Que contraste hoje em dia! Muitos cristãos que morrem com enormes contas bancárias e grandes propriedades que poderiam ter-se invertido ao reino de Deus, enquanto Deus lhes proveu essas entradas!

GASTAR VERSUS CONTROLAR:

Uma quantidade enorme de riqueza está sendo passada às pessoas totalmente inexperientes para controlá-la. Qualquer um pode gastar dinheiro, porém, poucos podem controlá-lo de maneira responsável e bíblica.

Irresponsabilidade?

“É um ato irresponsável e uma mordomia pobre passar dinheiro e entradas a qualquer um – filhos ou outros – que tenham demonstrado que são incapazes de administrá-lo com uma visão de eternidade”. *Alcorn, pag. 365*

O QUE MUDA COM A MORTE?

Devemos confiar dinheiro a nossos filhos depois da morte somente se pudermos confiar neles agora mesmo.

Dois resultados igualmente desastrosos:

Se não seguirmos esta política, duas coisas acontecem:

1. Perdemos nossas entradas e a oportunidade que representa o reino de Deus e,
2. Faremos um dano irreparável a nossos filhos e seus herdeiros.

Os resultados desastrosos:

A pessoa que não está qualificada para administrar grandes somas de dinheiro pode arruinar sua vida ao recebê-la, especialmente se ela tem menos de 30 anos.

Ela pode renunciar ao trabalho ou ser irresponsável, e estar acostumada a ter o que quer e fazer o que lhe apraz.

Quando o dinheiro se acabar, se não houver sido irresponsável antes, ela provavelmente o será. E se o dinheiro nunca se acabar, provavelmente será um ser humano não produtivo e preguiçoso, carecendo de caráter, juízo e iniciativa.

O pai que deixa dinheiro para seus filhos sob estas circunstâncias não os está recompensando, pelo contrário, os está prejudicando.

O FILHO PRÓDIGO:

“Um homem tinha dois filhos. O mais moço deles disse ao seu pai: ‘Papai, dá-me a parte dos bens que me cabe. E partiu para uma terra distante, e lá dissipou todos os seus bens, vivendo dissolutamente.” *Lucas 15:11-32.*

O filho mais moço iniciou sua viagem em um mundo cheio de pecado ao exclamar: Dá-me!’

A BOA MORDOMIA ...

Lembro-me de um senhor que tinha um patrimônio acumulado de um tamanho impressionante. Quando lhe perguntei que faria com tudo, ele disse: “Creio que darei aos meus filhos”.

“Então lhe perguntei por que não dava para eles imediatamente, e ele respondeu: porque eles não sabem administrar o dinheiro, e perderiam tudo”.

A mordomia não termina com a morte:

Quando lhe perguntei se pensava que eles perderiam tudo depois de sua morte, sua resposta foi: “Bom, eu não estarei mais aqui, então o que importa?” Bom, a Deus importa, porque ser um mordomo responsável não termina com a morte. *Larry Burkett.*

Quanto é o suficiente?

- Dê a seus filhos o suficiente para que façam algo. Não o suficiente para que não façam nada. *Warren Buffett*

O que disse Andrew Carnegie:

“O dólar, todo poderoso legado a um filho, é uma maldição toda poderosa. Nenhum homem tem o direito de inabilitar seu filho com uma carga como a de uma riqueza enorme. Ele deverá enfrentar esta pergunta: estará minha fortuna a salvo com meu filho, e será que meu filho estará a salvo com minha fortuna?”

COMETENDO UM TERRÍVEL ERRO

“No amor ao dinheiro está a raiz de quase todos os delitos cometidos no mundo. Os pais que retêm egoistamente seus recursos para enriquecer seus filhos, e que não veem as necessidades da causa de Deus e nem as aliviam, cometem um terrível erro...”

Uma maldição toda poderosa

Os filhos a quem pensam abençoar com seus recursos são amaldiçoados com eles”. *CM 345.*

A visão do inventor da dinamite:

“Considero que as grandes fortunas herdadas são uma desgraça que só contribui para a apatia do gênero humano”. *Alfred Nobel.*

Uma armadilha, não uma benção

“...as riquezas herdadas, com frequência se convertem em uma armadilha para os que as possui, em vez de constituir uma benção para ele.” *CS 345*

A Bíblia confirma: “A posse antecipada de uma herança no fim não será abençoada”. *Provérbios 20:21 NVI*

O QUE É JUSTO?

“Para ser justos, teremos que deixar a mesma quantidade de dinheiro à cada filho”.

Nossa compreensão de “justiça” é um invento recente que é grandemente inexacto em muitas situações.

Se os pais têm filhos grandes, que são igualmente espirituais e bons mordomos, e em circunstâncias difíceis por igual, com as mesmas responsabilidades, então uma herança equitativa parece ser a mais apropriada. Mas, se há variáveis significativas nas habilidades de mordomia de nossos filhos, ou circunstâncias e necessidades, é completamente apropriado deixar porções diferentes de nosso patrimônio.

Jesus e a Doutrina “Da Justiça”

Um homem que estava no meio da multidão lhe disse: “Mestre, ordena a meu irmão que reparta comigo a herança”. *Lucas 12:13*

Jesus não foi comovido: Jesus recusou envolver-se na disputa e foi direto avisando: “Tenham cuidado!”.

Abstenham-se! Abstenham-se de toda avareza; a vida de uma pessoa não depende da abundância de seus bens”. *Lucas 12:15*

PERMITA QUE DEUS DECIDA

Permita que Deus decida quanto deve proporcionar a seus filhos adultos. O dinheiro que tem recebido sob as bênçãos de Deus não pertence a seus filhos – pertence a Deus.

UM PLANO MELHOR

Seria melhor para os pais escolher certos artigos de significado pessoal para deixar a cada membro da família, e então dar o resto para o reino de Deus. O mínimo deixado aos filhos é o mínimo que terão para brigar. Por isso, a classe de pessoas que brigarão sobre o que pertenceu a seus pais falecidos são aquelas pessoas que não utilizarão estas entradas para a glória de Deus.

DAR AOS OUTROS MUITO OU POUCO?

“Por acaso Deus quererá que deixemos Suas entradas a nossos filhos adultos, que tem desfrutado das necessidades básicas da vida, educação ,

recreação, e bênçãos materiais, ou ajudar a algumas das trinta mil crianças que sofrem diariamente? *Ron Blue, Splitting Heirs, pág. 62.*

TOME UMA DECISÃO FAMILIAR

Se os pais decidem dar a maioria de todo seu patrimônio ao reino de Deus, eles deverão explicar seus planos a seus filhos quando forem maiores.

Isto evitará falsas expectativas e os liberará de sentimentos mistos comuns (incluindo os de culpa) que poderão surgir por ocasião da morte de seus pais.

USAR DE MANEIRA EQUILIBRADA

“Se tiver, filhos que estejam sendo afligidos ou lutando com a pobreza, e que farão uso judicioso dos meios, devem eles ser tomados em consideração. Mas, se tem filhos descrentes que tem abundância dos bens deste mundo, e que estejam servindo ao mundo, cometem um pecado contra o Mestre que os tornou Seus mordomos ao colocarem bens em suas mãos meramente por serem seus filhos.” *Conselhos sobre Mordomia Cristã, pág. 330.*

Pensando na eternidade: Ao trabalhar cuidadosamente este assunto, que normalmente não é meditado, você pode ser um modelo de mordomo para outros. Você pode animar a outros doadores a pensar mais na eternidade do que pensar conscientemente em seguir os padrões das heranças mundanas.

O TESTAMENTO

Você é responsável pela distribuição de seus bens depois da morte. A execução de seu testamento de acordo com suas instruções é o produto final de sua mordomia neste mundo. O testamento é o único instrumento pelo qual você pode confiar plenamente em que sua mordomia será completada como você deseja.

Enfrentando o temor:

3 entre cada 10 americanos morrem antes da aposentadoria.

Todos eventualmente falecerão.

Porém, 7 dos 10, morrerão sem um testamento. Muito frequentemente devido à postergação.

Mas, existe o temor de que ao preparar o testamento a morte chegará mais rápido.

Quando não se deixa um testamento:

Quando não se deixa algum testamento, as cortes fazem decisões importantes que qualquer pessoa responsável faria por si mesma.

Incluindo quem deveriam ser os tutores dos filhos e onde os bens materiais deverão ir.

Algumas pessoas escrevem seus próprios testamentos para evitar gastos, e logo correm o risco de que exista um erro que anularia o testamento inteiro.

Testamentos feitos por advogados, atualmente não são caros, quando se considera o propósito vital para o qual servem.

Definitivamente, a alternativa mais custosa é não ter testamento algum.

CONCLUSÃO

Talvez você nunca tenha ouvido um sermão com o tema de hoje, mas esse é um assunto claramente apresentado no espírito de profecia e que implica não apenas em uma questão financeira e sim na educação e manutenção da família e da causa de Deus. Que Deus te abençoe e oriente a pensar nesse assunto.

Por: Jeffrey K. Wilson

Associação Geral da IASD



GUIADOS PELO ESPÍRITO SANTO



novembro

INTRODUÇÃO

Há muitos anos, havia um guia no deserto da Arábia que nunca se perdia. Ele carregava em suas vestes um pombo-correio com uma corda longa e fina ligada à sua perna. Quando ficava em dúvida quanto ao caminho a seguir, ele atirava o pombo ao ar e ele rapidamente tencionava a corda, à medida que tentava voar na direção de casa. As pessoas chamavam aquele guia de o “homem-pomba”. (Pr. Mark Finley, *O Reavivamento Prometido*, pág. 34).

Como é gratificante saber que possuímos também um Guia infalível que nos auxilia em nossas decisões durante a nossa caminhada cristã. Esse Guia maravilhoso é o Espírito Santo! Quando nos permitimos ser guiados por Ele somos conduzidos a uma vida de profunda devoção o que resultará em uma vida de integridade e fidelidade aos reclamos de Deus.

Infelizmente nem todos estão dispostos a submeter-se à direção do Espírito Santo. Hoje queremos analisar brevemente três histórias que ficaram registradas na Bíblia para advertência nossa quanto ao perigo de relutarmos em sermos guiados pelo Espírito Santo. Em cada história recapitularemos o contexto e os resultados da desobediência. Ao final, apresentaremos os sintomas vistos na vida destes personagens, e que, de forma consciente ou inconsciente, podem estar presentes também em nossa vidas. Rogamos que o Espírito Santo abra os nossos ouvidos e mente na compreensão da Sua Palavra.

I – ACÃ

a) Contexto

A “invincível” Jericó acabara de ser conquistada. Havia alegria e regozijo em todo Israel. Agora as demais conquistas seriam mais fáceis, porque as nações pagãs estavam em desespero. Mas eis que surge Acã. Antes da saída para conquistar Jericó, foram instruídos detalhadamente a respeito do que deveriam fazer com a cidade condenada. Josué havia dito: **“A cidade será condenada, ela e tudo quanto nela houver.”** Josué 6:17.

“... Acã tinha ouvido toda essa ordem, mas cobiçou as coisas condenadas de Jericó, destinadas à destruição. Dispôs-se a furtar até mesmo o ouro e a prata que deviam ser consagrados a Deus, colocando-os no tesouro de sua própria casa. Ouçam as palavras dos lábios de Jesus Cristo, envolto pela coluna de nuvem: ‘Já não serei convosco, se não eliminardes do vosso meio a coisa roubada’”. (Js 7:12) (Cristo Triunfante, MD 2002, p.137) “Por uma capa babilônica e um insignificante tesouro de ouro e prata, Acã consentiu em vender-se para o mal, trazer sobre si a maldição de Deus, ser privado de seu direito a

uma rica propriedade em Canã e perder toda esperança da futura herança imortal na Terra renovada". (Este dia com Deus, MD 1980, p.132)

b) Resultado

O pecado de Acã resultou em sua morte, na de sua família, como também trouxe revés à nação toda. Por causa de seu pecado, a maldição veio sobre o exército israelita, que foi derrotado ao tentar conquistar a cidade de Ai (Js 7). Somente após a punição do culpado é que o povo de Israel venceu a batalha contra os habitantes de Ai (Js 8).

II – ANANIAS E SAFIRA

a) Contexto

O povo de Deus nunca antes havia experimentado um ambiente tão espiritual. Lucas assim descreve àquele momento áureo da igreja apostólica em Atos 2:42-47 (ler).

Ellen G. White acrescenta que *"Esta liberalidade da parte dos crentes foi o resultado do derramamento do Espírito. 'Era um o coração e a alma' (At 4:32) dos conversos ao evangelho. Um comum interesse os guiava - o êxito da missão a eles confiada; e a avariza não tinha lugar em sua vida. Seu amor aos irmãos e à causa que haviam abraçado, era maior do que o amor ao dinheiro e às posses. Suas obras testificavam que eles tinham a salvação dos homens em maior apreço que as riquezas terrestres". (AA, p. 70-71)*

É nesse contexto que surge Ananias e Safira. Bem intencionados, a princípio, e, "sob a direta influência do Espírito Santo de Deus", eles haviam feito o voto de dar ao Senhor o produto da venda de certa propriedade, mas não cumpriram o voto senão em parte. Aos pés dos apóstolos depositaram apenas parte do que haviam prometido, e retiveram para si mesmos o restante. (Atos 5:1-2).

b) Resultado

Por amor ao dinheiro e em detrimento do crescimento da igreja recém estabelecida, Ananias e Safira pagaram um alto preço pela sua desobediência. Ambos caíram mortos na presença de todo o povo e grande foi o temor que sobreveio a toda a igreja em vista de tais acontecimentos. (Atos 5:3-11).

III – MODERNOS ACÃS, ANANIAS E SAFIRA

Dois contextos diferentes envolvendo três personagens com um final trágico que se repetiu na história de todos eles. Não há dúvidas de que o Espírito Santo tentou conduzi-los de maneiras diferentes. Contudo, como todos

sabemos, o Espírito Santo não nos obriga a aceitar a Sua vontade em nossa vida. Ele convida, incentiva e insiste conosco para respondermos aos seus apelos. Mas Ele não nos obriga e tampouco decide por nós.

Ao analisar estas duas histórias, podemos identificar alguns sintomas que podem ser vistos em nossa própria vida e que devem nos servir de alerta para que não tenhamos o mesmo fim que eles tiveram. Oramos para que, caso estes sintomas estejam presentes em nossa vida, quer seja de maneira consciente ou inconsciente, possamos nos submeter ao toque restaurador do Espírito Santo e possamos ser curados para a nossa salvação e para a glória de Deus.

Alguns sintomas na vida de Acã, Ananias e Safira e que devem ser banidos da nossa vida são:

- Alimentaram gradualmente a cobiça, a avareza e o egoísmo em seu coração.
- Tornaram-se cegos, devido a sua ambição pelo ganho, a ponto de não perceberem as consequências das suas ações ilícitas sobre si e sobre aqueles que estão à sua volta.
- Permitiram que o amor a Mamom (riquezas) sobrepujasse o amor a Deus.
- Acostumaram-se com o pecado que por tanto tempo alimentaram e perderam de vista o senso da sua malignidade.
- Possuíam uma profissão de fé nominal (todos eram cristãos!), destituída de princípios.

CONCLUSÃO E APELO

Alguns desses sintomas estão presentes em sua vida? Em que aspecto você sente e sabe que precisa melhorar? Reconhece você que precisa desapegar-se dos bens materiais? Compreende você que precisa voltar a ser fiel a Deus na devolução dos dízimos e ofertas?

Hoje é o dia da salvação, o dia da mudança! Afinal, a Palavra de Deus não volta vazia. Permita que o Espírito Santo opere hoje em você!

Pr. Nadilson Lemos Santos

Pastor na União Leste Brasileira



ORGANIZANDO MINHAS PRIORIDADES



dezembro

INTRODUÇÃO

Você sente às vezes que tem muitas coisas para fazer e pouco tempo para dar conta de todas elas? Quando isso acontece, você se sente agitado, pressionado e estressado? Dá impressão, que por mais que você se esforce, nunca consegue realizar tudo o que precisa? Há sempre mais uma tarefa, mais um dever, mais um item a ser riscado na sua lista de atividades a concluir. Se você se sente assim (a até um pouco mais), você acaba de descobrir que faz parte da geração que vive sob a tirania da urgência; a geração multitarefa. Somos homens e mulheres que tem sido levado a fazer duas ou três coisas ao mesmo tempo: abrimos a correspondência e conversamos com os filhos ao mesmo tempo; abrimos a caixa de e-mail ao mesmo tempo em que falamos com um amigo pelo telefone e verificamos o resultado do jogo do nosso time do último fim de semana; tomamos o desjejum no carro a caminho para o trabalho. E alguns chegam a dizer: *“Só consigo viver desta forma, no limite, se não, sinto que não estou vivo e produzindo”*.

Em um estudo realizado no ano de 1985 pelo Centro Nacional de Estatística e Saúde, nos EUA, 50% dos 40 mil trabalhadores pesquisados relataram ter passado por estresse moderado a intenso nas duas semanas anteriores. Outra pesquisa feita pela renomada firma Benton & Bowles revela que 3/4 dos trabalhadores norte americanos indicam que seu trabalho provoca estresse. A cada ano, mais 1,2 milhão de pessoas sofrem ataque cardíaco ou angina severa nos EUA. Desse grupo, mais 450 mil morrem. As doenças do coração continuam sendo a principal causa de morte no país.

Excesso de ansiedade, corrida contra o tempo e a tirania da urgência e dos resultados tem marcado sobremaneira os nossos dias. Basta apenas olhar às cidades ao redor: o trânsito, as pessoas agitadas, apressadas, superestimuladas, ansiosas e sobrecarregadas. *“O mundo moderno nunca sussurra. As cidades são como salões de fliperama, sem portas de saída. Vozes urgentes, propagandas cintilantes e um fluxo interminável da mídia nos rodeiam”* (David Wolpe, Eternity Utter a Day. Disponível em <http://www.olam.org/treasure.php?issue=3&id=123>).

E em meio a todo esse oceano de ansiedade, preocupação e corrida contra o tempo, estamos eu e você. E provavelmente, de algum modo você tem sido ‘influenciado’ por esta atmosfera do urgente. É preciso sair cedo para o trabalho a fim de garantir o dinheiro para pagar as contas (água, luz, telefone, aluguel); é preciso se preocupar com o trabalho em si, com a equipe, colegas, ser competente, não errar; fazer cobranças a si mesmo; suportar as cobranças do chefe e da empresa; é preciso correr para a faculdade, assimilar o máximo de conteúdo acadêmico e ser alguém diferenciado; é preciso correr para cuidar da casa, da educação dos filhos, etc.

Será que estas poucas afirmações descrevem um pouco da sua vida? Todavia, as questões que decorrem desse cenário são as que mais preocupam: Com toda essa rotina de estresse e preocupação no começo do século XXI, como se encontra teu relacionamento com Deus? Como você consegue ter um espírito preparado para assistir a um culto na igreja de modo prazeroso? Como você consegue ter tempo para participar do seu pequeno grupo e se relacionar com os amigos? Como anda seu tempo para testemunhar de sua fé? Afinal, com toda essa tirania do urgente, como você está se preparando para ser batizado pelo Espírito Santo?

De modo triste, é preciso reconhecer que muitos de nós tem deixado que a louca vida cotidiana nos faça levar a vida espiritual de modo indiferente e sem profundidade e sem relevância. Hoje, gostaria de pedir para você estacionar o seu 'carro' no estacionamento de sua existência, puxar o freio de mão e refletir sobre a necessidade urgente de reformar algumas prioridades em sua vida particular.

SÁBIO CONSELHO

O sábio Salomão, afirmou: *"Tudo tem o seu tempo determinado, e há tempo para todo propósito debaixo do céu"* (**Eclesiastes 3:1**). E fazendo eco a esta afirmação, Jesus declarou: *"Não andeis ansiosos pela vossa vida, quanto ao que haveis de comer ou beber; nem pelo vosso corpo, quanto ao que haveis de vestir..."* (**Mateus 6:25**).

Você consegue entender isso? É preciso haver calma, paciência e equilíbrio em todas as áreas da vida. Portanto, hoje Deus o trouxe aqui para que você realmente desfrute de algumas ideias bíblicas sobre como ajustar as prioridades de sua vida, de modo a colocar os elementos mais importantes de volta no centro da vida. Em outras palavras, hoje iremos (re) aprender a estabelecer limites e dar fim à agitação e encontrar descanso para a alma. Hoje, vamos lembrar como lidar com as prioridades em nossa vida.

I. APRENDA A PRIORIZAR TEMPO PARA DEUS

A. Uma ordenança bíblica

1. O primeiro lugar - **Mateus 6:33**

- a) Não é o segundo momento.
- b) Não é se sobrar tempo.
- c) Do mesmo modo que é uma lei ter que se alimentar, é uma lei priorizar o primeiro momento de sua vida, ao despertar, para Deus.

2. Se você não dedicar tempo para o Senhor, provavelmente seu coração vai lhe trair – **Jeremias 17:9**

- a) O que acha ser certo, é errado.
- b) O que acha ser errado, é o certo.

3. Para priorizar tempo para Deus, é preciso se planejar:

- a) Ter um lugar adequado.
- b) Ter um horário adequado.
- c) Ter um tempo adequado.
- d) Preparar-se para encontrar com o “Amigo”: durma cedo, coma pouco, durma com a expectativa de estar com Ele ao amanhecer.

B. Tempo para Deus na prática

1. Estudo da Palavra de Deus – Salmo 119:33

- a) A Bíblia é a carta de amor que Deus escreveu, Se comunica conosco e nos ensina de modo eficaz.
- b) Resultado em estudar diariamente as Escrituras:
 - 1. Revela quem é Deus – Salmo 145:5
 - 2. Traz-nos esperança – Romanos 15:4
 - 3. Traz-nos liberdade – Salmo 119:45
 - 4. Aumenta a nossa fé – Romanos 10:17
 - 5. Ajuda-nos a vencer o Maligno – I João 2:14
- c) Tenha tempo e estude a Palavra!
 - 1. Escolha a versão que lhe agrada.
 - 2. Tenha caneta, marca-texto e papel.
 - 3. Seria útil uma Chave Bíblica.
 - 4. Anote as ideias e pensamentos.
 - 5. Tenha um plano de estudo: temas, livros.
 - 6. Estabeleça um tempo para estudo.
 - 7. Acompanhe o projeto “Reavivados por Sua palavra”
- d) Lembre-se: A apatia espiritual sempre acompanha a falta de ênfase na Palavra de Deus.

II. APRENDA A PRIORIZAR TEMPO PARA A FAMÍLIA

A. O Lar, a base de tudo. Ninguém pode negar, que do lar/família, deriva tudo o que acontece na sociedade.

- a) Se há maldade, discórdia, corrupção no meio social, a base disso está na família.
- b) O inverso também é verdade. Se há pessoas honestas, humildes e trabalhadoras, a influência da família é sem dúvida a grande causadora do bem.

Ellen White afirmou: *“A felicidade da sociedade, o êxito da igreja, a prosperidade da nação, dependem das influências domésticas”* (**O Lar Adventista, p. 15**).

A pergunta é: como anda a família atualmente? Sobre as famílias no Brasil Em 2012, o IBGE revelou através da PNAD (Pesquisa Nacional de Amostra por Domicílio), que a família brasileira é composta em média por três integrantes. Em 2011, o Brasil possuía 64,358 milhões de famílias. Tem aumentado cada vez mais o número de casados que moram em casas separadas. Em 2011, o Brasil registrou 351.153 divórcios. O IBGE indica que 32% dos casais brasileiros se separaram antes de completarem cinco anos de casamento e, desses, 20% não chegaram a completar dois anos de união.

- Independente da leitura que se faça de cada índice estatístico envolvendo a família, uma verdade precisa ser dita: as famílias não estão bem!

B. Como está o seu casamento/família?

1. Algumas perguntas para uma profunda reflexão:
 - a) Se você pudesse fazer uma análise sobre como anda o relacionamento familiar em seu lar, que conclusão você chegaria?
 - b) Por que seu casamento/família está da forma como está?
 - c) Se você tivesse que casar novamente com seu cônjuge, você casaria? Por quê?
2. Talvez, muito do que muitas famílias da igreja tem passado é por conta da correria diária, falta de compromisso, ausência de amor e afeto.

C. É tempo de priorizar sua família

1. Invista em diálogo - comunicação
 - a) Marido e esposa
 - b) Pais e filhos

2. Defina objetivos para a sua família

- a) Quais as metas para o casal?
- b) Quais os planos da casa própria?
- c) Quais os planos para os filhos?
- d) Quais as ideias para as férias?
- e) Qual o plano de tarefas domésticas?

3. Tenha “reuniões” familiares

- a) Nada de formalidades

4. Pratique a confissão – reconhecimento de erros.

5. Valorize as datas importantes para a família.

- a) Aniversário do cônjuge, dos filhos
- b) Promova saídas especiais

6. Esforce-se para tornar o seu lar um pedaço do céu:

- a) *“O lar deve ser tudo o quanto está implícito nessa palavra. Deve ser um pequeno Céu na Terra, um lugar onde se cultivem as afeições... Nossa felicidade depende do cultivo de amor, da simpatia e da verdadeira cortesia de uns para com os outros” (O Lar Adventista, p. 15).*

III. APRENDA A PRIORIZAR TEMPO PARA VOCÊ MESMO

A. Um conselho bíblico – I Timóteo 4:16

- 1. O conselho bíblico não trata de uma mera vaidade.
- 2. Todo servo de Deus precisa cuidar da sua postura como cristão.
- 3. Enquanto o mundo corre de modo acelerado, cada um de nós precisa repensar o modo como estamos correndo.
- 4. Se não desejamos ser fruto da tirania da urgência e da ansiedade, precisamos saber priorizar o cuidado com a nossa própria vida, de modo equilibrado e sensato.

B. “Tem cuidado de ti mesmo...”

- 1. Cuide com a sua saúde

- a) *“Não há riqueza igual à saúde do corpo, nem prazer igual à alegria do coração” - Adágio popular*
- b) Todos sabemos das nossas responsabilidades e como o tempo é exíguo, mas você não irá longe se não cuidar de sua saúde.
- c) *“Amado, acima de tudo, faço votos por tua prosperidade e saúde...”* (III João 2).
- d) Quando foi a última vez que você fez um checkup médico? E sua família? Tem buscado ser temperante em tudo?

2. Cuide com as suas finanças

- a) Boa parte dos problemas familiares está vinculada a questões financeiras.

1) Segundo o Banco Central, em 2013, o endividamento das famílias brasileiras equivaleu a 45,1% do total de renda acumulada em um ano. Ou seja, quase metade do recurso financeiro está comprometido.

- b) Como andam as suas finanças? **Provérbios 22:26 e 27**

- 1) Você possui um orçamento familiar?
- 2) Você sabe o que é um fundo de reserva?
- 3) Como anda tua fidelidade nos dízimos e ofertas?

APELO

Ilustração - O fazendeiro e a serra

Um velho fazendeiro caminhou até uma loja de ferramentas.

- Posso ajudá-lo? - o vendedor perguntou.

- Estou procurando uma serra. Respondeu o fazendeiro

- De qual serra especificamente o senhor precisa? Como vai usá-la?

O fazendeiro coçou a cabeça.- Bom, vou precisar dela principalmente para cortar madeira.

- Venha por aqui, por favor - o vendedor disse, enquanto guiava o homem entre os corredores. - Esta - ele disse apontando para uma serra elétrica - é exatamente o modelo que o senhor precisa.

- Nunca usei uma dessas - o velho fazendeiro disse. Isso é mais rápido que um serrote?

- Sem comparações. Aposto que o senhor pode cortar 20 toras de madeira

com esta serra elétrica no mesmo tempo que gastaria para cortar apenas uma com o serrote.

Então, o idoso senhor comprou a serra elétrica. Duas semanas mais tarde, ele estava de volta à loja. Para surpresa do vendedor, o velho fazendeiro trazia de volta a serra em suas mãos.

- Então, o que achou da ferramenta? - perguntou o vendedor.

- É a pior serra que já usei. Estou tentando cortar uma única árvore faz duas semanas. E ainda não terminei. Estou devolvendo isso aqui. Quero levar um serrote normal.

- Deixe-me dar uma olhada - disse o vendedor ao pegar a serra elétrica.

O vendedor foi para trás do balcão, puxou a corda de arranque, a serra fez um grande barulho e começou a funcionar.

O velho fazendeiro quase caiu de susto: - Opa! De onde vem esse barulho?

Quando não sabemos organizar as prioridades em nossa vida, esta se parece com uma serra elétrica desligada usada pelo fazendeiro. Fazemos planos, corremos, nos agitamos, ficamos ansiosos, estressados, dependemos dos nossos próprios recursos e ideias, e embora o Espírito Santo esteja à nossa disposição para nos auxiliar com o Seu poder, terminamos o dia, a semana, os meses e os anos, como se a nossa vida não tivesse tido nenhum tipo de resultado satisfatório.

Hoje é sua oportunidade de “ligar a sua serra elétrica” ao poder de Deus. Hoje, ele está pedindo que você deixe-O ser o Guia; deixe-O assumir o controle de sua agenda de trabalho, da família e sua vida pessoal. Você já tentou fazer tanto sozinho, mas sem muitos resultados. Pare um pouco agora, e aceite a oferta de Jesus: “Vinde a Mim, todos os que estais cansados e sobrecarregados, e Eu vos aliviarei”. Venha agora ao altar do Senhor, se você deseja organizar as prioridades em sua vida ao lado de Cristo.

Oração.

Pr. Mark Wallacy

Pastor na União Central Brasileira

